

A Plenitude de Cristo

Stephen Kaung

Prefácio

Durante junho de 1986, Stephen Kaung falou na Conferência Cristã da Família em Richmond, Virginia, EUA. O tema da conferência foi *Prosseguir Para a Plenitude*. O irmão Kaung compartilhou quatro mensagens do livro de Apocalipse, enfatizando a plenitude em relação à igreja, ao mundo, ao vencedor e a nova Jerusalém. Suas palavras faladas foram transcritas neste livro e editadas apenas para se tornarem mais claras.

É a vontade de Deus que entremos em Sua Plenitude que está em Seu Filho nosso Senhor Jesus. “*Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito*”. Quando Deus deu Seu Filho, Ele nos deu Sua plenitude.

Como Stephen Kaung compartilhou, o livro de Apocalipse é a consumação de todas as revelações dadas na Bíblia. Ele junta tudo o que Deus revelou e nos conduz ao cumprimento final. É a revelação de Jesus Cristo que Deus deu a Ele para ser revelada, para mostrar à Sua igreja. O livro de Apocalipse é a revelação final e plena de nosso Senhor Jesus – ele nos fala de Sua plenitude e como Sua plenitude enche todas as coisas.

Como povo de Deus, somos exortados a prosseguir para a plenitude. Precisamos sofrer as dores para que Cristo possa ser formado, plenamente formado em nós; para que possamos ser cheios; para que possamos conhecer a plenitude de Cristo.

VAMOS PROSEGUIR PARA A PLENITUDE!

CTM – Christian Tape Ministry

Sumário

Prefácio

1 A Plenitude Em Relação à Igreja

2 A Plenitude Em Relação ao Mundo

3 A Plenitude Em Relação ao Vencedor

4 A Plenitude Em Relação à Nova Jerusalém

1 A PLENITUDE EM RELAÇÃO À IGREJA

Querido Pai celestial, como Ti louvamos e agradecemos porque é através de Seu Filho amado que podemos entrar em Tua presença. Nosso querido Pai celestial, cremos que quando nos reunimos no nome do Teu Filho amado, Tu estas em nosso meio; e desejamos estar muito maleáveis diante de Ti. Ti pedimos, Senhor, que Tu mais uma vez reveles Teu Filho a nós e em nós, para que possamos vê-Lo, para que possamos possuí-Lo, para que O possuamos e sejamos possuídos por Ele, para que a Tua vontade possa ser feita em nós como é feita no céu. Confiemos este tempo em Tuas mãos. Oramos para que Tu nos dês o espírito de sabedoria e de revelação. Oramos para que Tu fortaleças nosso homem interior para que possamos estar aptos para compreender com todos os santos e sermos cheios de toda a plenitude de Deus. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

O tema desta conferência é *Prosseguir Para a Plenitude*. Provavelmente, a primeira pergunta que podemos fazer é: “O que é a Plenitude? Porque devemos prosseguir para a plenitude?” Esta plenitude sobre a qual estamos falando é a plenitude de Deus; é a plenitude da Divindade. Nosso Deus é pleno; Ele é plenitude.

“E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios até a inteira plenitude de Deus” (Ef 3:19).

“Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (Ef 4:13).

“Porque aprouve a Deus que nele habitasse toda a plenitude” (Cl 1:19).

“Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade, e tendes a vossa plenitude nele, que é a cabeça de todo principado e potestade” (Cl 2:9-10).

Quando falamos sobre o assunto da plenitude, estamos na realidade focando sobre a plenitude de Deus, a plenitude da Divindade, a Plenitude de Cristo. Em um sentido, está além de nossa compreensão conhecer esta plenitude porque se estivéssemos capacitados para conhecer esta plenitude, então estaríamos capacitados para conhecer a Deus plenamente. Mas Deus é infinito. Portanto, por um lado, está além de nossa compreensão. Quando Paulo tocou no aspecto desta plenitude – o amor de Deus – disse: “Este amor de Deus é imensurável: que altura, que profundidade, que largura!” É algo que ele não podia descrever. Está além de nossa compreensão. Contudo, por outro lado, imediatamente a seguir, é dito: “Para que sejais cheios até mesmo de toda a plenitude de Deus”. Está além de nossa compreensão e contudo está dentro do nosso alcance. É algo que não entendemos plenamente, mas, graças a Deus, é algo em que podemos entrar e sermos cheio dela. Assim isso é realmente um mistério. É um mistério de Deus.

Somos muito agradecidos por esta plenitude de Deus ter vindo a nós; e a pergunta é: Como essa plenitude vem a nós? Esta plenitude vem a nós no Filho de Deus. Toda a plenitude da

Divindade habita Nele; e esta Pessoa veio ao mundo. A Palavra se encarnou, se tornou carne, cheio de graça e de verdade; e contemplamos a Sua glória, como a glória do unigênito do Pai. Em outras palavras, esta plenitude de Deus está em Seu Filho. E quando Seu Filho veio a este mundo, muito embora tenha tomado a forma humana, a forma de um escravo, a forma de um homem, dentro desse Homem ali habitava a plenitude de Deus corporalmente. Está ali. Ele trouxe esta plenitude para o mundo. Ele é cheio de graça e verdade. “Deus amou o mundo que deu Seu Filho unigênito a nós”. Quando Deus deu Seu Filho, nos deu Sua plenitude. Quando cremos em Seu Filho, descobrimos que, de fato, Deus nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo Jesus.

É verdade que estamos completamente Nele, e *completamente* quer dizer “cheio com Ele”. É um fato, é a verdade. É algo que Deus deu, e é algo que nosso Senhor Jesus consumou por nós. Mas para que essa plenitude se torne uma experiência diária e viva para nós, devemos nos mover da posição para a condição, do potencial para a possessão. Ela é dada, é nossa; mas como vamos experimentá-la e possuí-la? É através da operação do Espírito Santo. Sem o Espírito Santo, esta plenitude é nossa posicionalmente, mas não somos capazes de entrar nela experimentalmente. Graças a Deus, o Espírito Santo veio; Ele foi dado a nós. E Sua responsabilidade, Sua obra, é nos conduzir a esta plenitude, tomar o que foi dado em Cristo Jesus e torna-lo em realidade a cada um de nós em nossa vida diária. Isso é o que Deus fez.

Deus é pleno; Cristo é tão rico que é impossível para qualquer pessoa ou poucas pessoas possuírem e conterem esta plenitude. Esta é a razão porque Deus está buscando por um corpo: “A igreja que é o corpo de Cristo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos” (Ef 1:22b-23). Precisamos da igreja, Deus precisa da igreja e nosso Senhor Jesus precisa da igreja porque é somente na igreja, no corpo de Cristo, que Ele está apto para encher até a plenitude e manifestar Sua glória. É isso o que a igreja está ordenada ou predestinada a ser. Mas como a igreja pode realmente se tornar o que Deus destinou que ela fosse – a plenitude de Cristo? “Até que todos cheguem a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”; até que Deus tenha uma igreja gloriosa sem mancha ou ruga ou outra coisa qualquer, santa e sem mácula. Como pode ser isso? Isso é o que o Espírito Santo está fazendo nesta terra hoje.

É a vontade de Deus que entremos em Sua plenitude; portando, creio que é nossa obrigação e responsabilidade prosseguir para a plenitude. Se não prosseguimos, é uma questão de incredulidade ou desobediência da nossa parte. Assim possa o Senhor nos ajudar quando compartilhamos sobre este assunto da plenitude para que ela não seja apenas uma teoria para nós, para conversarmos sobre ela. Buscamos ao Senhor para que, pelo poder do Espírito Santo, Ele se torne uma realidade, não apenas para nós individualmente, mas também a nós juntos, para que Deus possa ser glorificado.

Apocalipse é a consumação de todas as revelações dadas não apenas no Novo Testamento, mas também no Velho Testamento. Apocalipse é o último livro da Bíblia, e ele junta todas as coisas que Deus revelou e nos conduz para o cumprimento final. Este livro é chamado de *A Revelação*. É a revelação de Jesus Cristo como Deus deu a Ele para ser revelado, para ser mostrado à Sua igreja. O livro de Apocalipse é a revelação final e plena de nosso Senhor Jesus. É um livro que não nos fala apenas de Sua plenitude, mas de como Sua plenitude enche todas as coisas, e é o último livro que nos exorta a prosseguir para a plenitude.

“E voltei-me para ver quem falava comigo. E, ao voltar-me, vi sete candeleros de ouro, e no meio dos candeleros um semelhante a filho de homem, vestido de uma roupa talar, e cingido à altura do peito com um cinto de ouro; e a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve; e os seus olhos como chama de fogo; e os seus pés, semelhantes a latão reluzente que fora refinado numa fornalha; e a sua voz como a voz de muitas águas. Tinha ele na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois gumes; e

o seu rosto era como o sol, quando resplandece na sua força. Quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último. Eu sou o que vivo; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre! e tenho as chaves da morte e do inferno” (Ap 1:12-18).

O livro de Apocalipse começa com uma visão. Nós a chamamos de visão de Patmos porque o apóstolo João, por causa da Palavra de Deus, e do testemunho de Jesus, estava exilado naquela pequena ilha. No dia do Senhor, provavelmente, ele estava sentado sobre uma rocha, olhando para a Ásia Menor, olhando por sobre o mar e pensando nas igrejas que amava e trabalhava por elas antes de ser exilado. Quando estava meditando na presença de Deus, a Bíblia diz que ele “se encontrou em Espírito”. Então ouviu uma voz que vinha de trás dizendo: “O que vês escreves em um livro e envia às sete igrejas”. Ele se virou e viu, teve esta visão. Hoje, irmãos e irmãs, algumas vezes como estamos ocupados com nossa presente condição e circunstância, isso nos priva de uma visão. Precisamos nos virar por um tempo daquilo que é imediato, daquilo que é corrente, para vermos a realidade espiritual diante de Deus.

A IGREJA É O CANDEEIRO DE OURO

Quando virou, João viu sete candeleros de ouro, e sabemos que estes sete candeleros de ouro representam as sete igrejas na Ásia. A Bíblia usa o candelero para representar a igreja porque isso é o que a igreja é. A igreja não é a lâmpada, ela não é a luz, ela é o candelero. A igreja nunca existe por si mesma. A igreja existe para conter e erguer a luz e a luz é o nosso Senhor Jesus. Ele é a luz do mundo; Ele é a luz da vida. A igreja é o vaso, o instrumento usado por Deus para levantar a Cristo para que Ele possa brilhar amplamente e muitos e muitos virem para a Sua luz. Isso é o que é a igreja.

As sete igrejas na Ásia são como sete candeleros de ouro, e sabemos que o ouro representa a natureza de Deus. A igreja não é algo terreno. A igreja não é algo do homem. Muito embora seja composta de homem, temos que nos lembrar que não é o homem como tal; é Cristo no homem. Portanto, ela é um candelero de ouro. Ela é cheia de Deus – Sua vida e Sua natureza. Ela é espiritual, é celestial, é Divina e é de Cristo.

A VISÃO DE PATMOS: A DECUPLA MANIFESTAÇÃO DE CRISTO

Agora, João não viu apenas os sete candeleros; ele viu Um como o Filho do Homem no meio dos sete candeleros. Está é a visão de Patmos. Em outras palavras, João viu sete candeleros como pano de fundo, mas no primeiro plano havia uma Pessoa. Ele era como o Filho de Deus. Irmãos e irmãs, esta deveria sempre ser a nossa perspectiva. Quando falamos sobre a igreja, devemos sempre ver que a igreja é o pano de fundo e Cristo o primeiro plano. Ele viu um como o Filho do Homem. Ele o viu em sua decupla manifestação, e quando João teve essa visão, caiu como morto.

Você se lembra da história de Saulo de Tarso. Ele estava a caminho de Damasco, tentando prender aqueles seguidores do Senhor Jesus, os quais ele odiava, para trazê-los para Jerusalém para os sentenciar. Repentinamente, uma luz do alto brilhou sobre ele. Ele foi derrubado pela luz, e ouviu uma voz: “Saulo, Saulo porque me persegues?” (At 9:4). Ele mencionou de si mesmo que viu o Justo. Em outras palavras, ele era um homem em seu caminho para perseguir os seguidores de Jesus, e se encontrou com Jesus. Mas este Jesus de Nazaré, quem ele pensava que fosse um homem a ser desprezado e até mesmo perseguido, ele descobriu que era o Senhor ressurreto, o Cristo, o Senhor de tudo. Esta visão o derrubou ao chão e transformou todo o seu ser.

Agora poderíamos dizer, seguramente, que isso aconteceu com Paulo mas não com João. Quem é esse João? João é um dos primeiros discípulos de nosso Senhor Jesus, e é o último dos doze apóstolos. Ele seguiu ao Senhor durante todos estes três anos. Ele era um dos discípulos que conhecia o Senhor mais intimamente. Ele conheceu o Senhor como o Cordeiro de Deus. Ele conheceu o Senhor como seu Senhor, seu Mestre. Ele foi aquele que foi amado pelo Senhor; e, certamente, amou o Senhor. Ele até mesmo recostou sobre o peito de nosso Senhor Jesus. Ele teve um tal relacionamento íntimo com o Senhor Jesus enquanto Ele estava na terra. Não creio que nenhum de nós aqui conhece mais nosso Senhor Jesus do que este homem João conheceu. Contudo quando ele viu Um semelhante ao Filho do Homem no meio dos sete candeeiros, imediatamente, caiu como um morto. É quase o que Daniel disse: “Quando O vi minha beleza se tornou em corrupção”. Muito embora João conhecesse ao Senhor tão bem – e esta era a sua beleza – ainda, quando viu ao Senhor em Sua glória, sua beleza se tornou em corrupção. Quse não houve vida nele. O Senhor teve que tocá-lo e levantá-lo e dizer:

“Não temas; eu sou o primeiro e o último. Eu sou o que vivo; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre! e tenho as chaves da morte e do inferno”
(Ap 1:18).

Irmãos e irmãs, conhecemos o Senhor? Graças a Deus conhecemos a Ele. O conhecemos como o Cordeiro de Deus. Creio que muitos O conhecem como nosso Senhor, nosso Mestre. Mas irmãos e irmãs, se realmente tivermos uma visão do Senhor ressurreto, do Senhor na glória, seremos como João e cairemos como mortos. Toda nossa beleza se transformará em corrupção. Quanto realmente conhecemos a Ele? É dito Dele quando estava na terra:

“Pois foi crescendo como renovo perante ele, e como raiz que sai duma terra seca; não tinha formosura nem beleza; e quando olhávamos para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos. Era desprezado, e rejeitado dos homens; homem de dores, e experimentado nos sofrimentos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum” (Is 53:2-3).

“Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava tão desfigurado que não era o de um homem, e a sua figura não era a dos filhos dos homens)”
(Is 52:14),

Nós O conhecemos como O crucificado, desprezado, rejeitado, disforme, sem formosura, sem beleza. Eles não fizeram caso Dele. Mas aqui, vocês o encontram como o Senhor da glória. Que contraste! Mas, Ele é o mesmo. O crucificado agora é Aquele na glória.

Um Semelhante ao Filho do Homem

João disse que viu *Um semelhante ao Filho do Homem*. O Filho do Homem é um título que nosso Senhor Jesus tomou sobre Si enquanto estava na terra. Ele sempre chamava a Si mesmo de Filho do Homem. É um nome nos dias de Sua humilhação. Ele é Deus; e contudo se tornou homem, bem como nós. O Filho do Homem também significa que Ele é o princípio da nova raça humana. O homem tinha falhado, caído da glória de Deus, do propósito para o qual Deus o criou. Mas aqui está um homem chamado Filho do Homem, e Ele é Aquele que satisfaz o coração de Deus como homem. Ele é o Homem do próprio coração de Deus. Ele é o Homem perfeito. Ele é o princípio da nova raça humana, e este Homem está na glória. Graças a Deus, temos um homem na glória. No original, não existe este artigo “o”. É dito: “Semelhante a Filho do Homem”. O Filho do

Homem é Seu nome pessoal; mas quando você não tem aquele artigo – apenas Filho do Homem – isso nos fala das características daquela humanidade. Por isso aqui, é mais no sentido das características daquele Homem. Ele é o Filho do homem; e, como Homem, Ele satisfaz plenamente o coração de Deus; como homem Ele é o Único digno de ser levado à presença de Deus. Ninguém pode ver a face de Deus. Ninguém pode entrar na presença de Deus. Se você tentar, cairá morto porque você não é digno. Deus é santo e você é profano. Mas aqui está um Homem, que é tão santo, tão perfeito, que tem as qualificações, a dignidade para entrar no céu bem na presença de Deus e permanecer ali porque Ele é digno. Ele é o único Homem na glória.

Há um outro significado para este título que João deu: “Semelhante ao Filho do Homem”. Significa que Ele não apenas está ali sozinho como o Homem, o Filho do Homem, mas que está ali como nosso representante. Ele está ali para conduzir muitos filhos à glória. O que O caracteriza como o Filho do Homem caracterizará a muitos homens; e Ele conduzirá muitos homens à glória; e isso nos garante, nos assegura, que um dia, Ele nos levará à glória.

Cheio de Justiça

Este Homem está *vestido com um vestido comprido até os pés*. Vestido na Escritura sempre significa conduta, comportamento. Em Isaías, é dito que nossas justiças são como trapos de imundícia. Não importa o quanto justo sejamos, ou pensamos que somos, ela é trapo de imundícia diante de Deus. Ela não pode cobrir nossa nudez. Ela deve ser completamente lançada fora. Mas aqui, nosso Senhor Jesus tem um vestido que chega aos pés; Ele é cheio de justiça.

Em Êxodos 28 o sumo sacerdote tinha uma capa de efode – um vestido – de cor azul. Ele era tecido como uma peça única, sem costura, com uma abertura em cima. A Bíblia diz que ele não podia ser rasgado, era uma só peça. Em João 19, quando crucificaram nosso Senhor Jesus, descobriram que Ele trajava uma capa sem costura, ela era tecida como uma só peça. Em outras palavras, a justiça de nosso Senhor Jesus é sem costura. Você não pode encontrar nenhuma falha Nele. Ele é todo justiça, e Sua justiça não é a de homem, da terra; é azul, isto é, do céu. Sua justiça é celestial. Irmãos e Irmãs, a justiça que professamos ter é terrena, e este tipo de justiça é muitas vezes muito repugnante. Mas a justiça de nosso Senhor Jesus é celestial, é bela.

Na orla da veste do sumo sacerdote havia romãs de cor azul, púrpura e vermelha, e sinos de ouro; uma romã e um sino de ouro. Quando ele andava, indo para o templo, os sinos tocavam, era lindo. Isso fala da justiça de nosso Senhor Jesus. A romã é um tipo de fruta, mas se você a abre, ela é cheia de sementes cheias de suco vermelho. Em outras palavras, o Senhor Jesus é cheio de justiça, e os sinos de ouro são testemunho. Há uma tal justiça Nele que ressoa como testemunho para Deus. Este é o nosso Senhor Jesus, cheio de justiça.

Irmãos e irmãs, se captamos um vislumbre desta visão, nossa beleza não se tornará em corrupção? Pensamos que somos justos, e muito embora, algumas vezes, pela graça de Deus, isso possa ser um fruto do Espírito e não de nós mesmos, ainda assim não é como uma romã – plena. É apenas um pouco aqui, um pouco ali; e quando vemos a Cristo, cheio de justiça, somos convencidos. Precisamos de Sua vida de ressurreição para nos ressuscitar para que possamos ser justos como Ele é justo.

Cheio de Amor

Cingido pelos peitos com um cinto de ouro. Normalmente, um cinto é colocado em torno da cintura porque nos dias antigos as pessoas vestiam mantos. Por isso quando queriam trabalhar, tinham que se cingir para que ele não interferisse com o trabalho. Mas aqui, é muito estranho porque a cingidura não é em torno da cintura. É porque o trabalho já está feito. A cingidura é em torno do peito, e peito sempre fala de compaixão, amor e afeição. É um cinto de ouro. Em outras palavras, é amor divino, amor ágape; é esse amor sem egoísmo; é esse amor que ama até o máximo;

é o primeiro amor. Nosso Senhor Jesus está cingido com um cinto de ouro em torno de Seu peito. Ele é cheio de amor e compaixão.

Justiça e compaixão são incompatíveis para nós porque a justiça demanda julgamento mas a compaixão clama por misericórdia. Algumas vezes, tentamos ser justos e nos tornamos misericordiosos, nos tornamos cheios de opinião. Mas então, algumas vezes, tentamos ser amáveis e compassivos, e nos tornamos tolerantes e até mesmo perdemos o senso de justiça. Mas nosso Senhor Jesus é cheio de justiça e cheio de compaixão; e estas duas se misturam, operam juntas. Isso é o que a cruz nos fala. Ali na cruz, vemos justiça. Não sabemos o que é justiça até que vejamos a cruz. É ali que você encontra a justiça de Deus. Quando Seu Filho amado se tornou uma oferta para o pecado por nós, Deus não pode poupar nem mesmo Seu único Filho Amado porque Ele é justo. Este é o sentido de justiça. Mas ao mesmo tempo, descobrimos que isso é amor. A cruz é um símbolo do amor. “Porque Deus amou o mundo, que deu Seu Filho unigênito...” Cristo nos amou tanto que Se deu por nós. Aqui está a justiça e o amor fluindo juntos. Este é o nosso Senhor.

Cheio de Sabedoria

Seus cabelos são brancos como a lã branca, como a neve. De acordo com Provérbios, sabemos que cabelo branco, cabelo grisalho, cabelo cinza é a coroa da glória do homem velho porque, falando normalmente, uma pessoa de cabelo branco deveria ser alguém cheio de experiência, e a experiência nos dá sabedoria. Por isso cabelo branco fala de sabedoria, mas, infelizmente, nem sempre é assim. Mas aqui, o cabelo de nosso Senhor Jesus é tão branco como a neve. Ele é cheio de sabedoria; Ele é a sabedoria personificada. Sua sabedoria não é de baixo; Sua sabedoria é de cima.

“Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia” (Tg 3:17).

Este é o nosso Senhor Jesus. Oh, quão sábio Ele é! Precisamos dessa sabedoria.

Cheio de Discernimento

Seus olhos como chama de fogo. Ele é cheio de discernimento, discernimento espiritual. Você não precisa dizer a Ele; Ele vê dentro de você completamente. Quando Ele viu Simão, olhou dentro daquele homem. Ele viu o potencial ali; viu o que Deus poderia fazer dele e disse: “Tu és Pedro, serás chamado de Pedro, uma pedra”. Quando nosso Senhor estava sendo julgado, Pedro temia por si mesmo na corte. Ali ele negou o Senhor e nosso Senhor apenas virou-se e olhou para ele. Não foi olhar de ódio, foi um olhar de compaixão, um olhar penetrante, e isso levou Pedro ao arrependimento. Nosso Senhor Jesus é cheio de discernimento. Queridos irmãos e irmãs, se vocês conhecessem o Senhor Jesus como tal, vocês não cairiam como mortos? Mas graças a Deus, Seus olhos são como chama de fogo, ele queima, consome, purifica e glorifica.

Cheio de Julgamento Justo

Seus pés semelhantes a latão reluzente, como refinados numa fornalha. Os pés falam tanto de caminhar como de ficar em pé. O latão fala de julgamento, mas é o julgamento da redenção. O altar de bronze no templo fala de julgamento; e ainda fala de redenção também. É julgado aquilo que pode ser redimido. O que nosso Senhor vê com Seus olhos, sobre aquilo coloca Seus pés, Ele o julga. E Seu julgamento é justo porque no evangelho de João Ele disse que não julga de acordo com o homem, Ele não julga de acordo com o que se pode ver, julga de acordo com Deus. Como precisamos deste julgamento para que possamos ser redimidos!

Sua Voz Como Muitas Águas

Sua voz é como a voz de muitas águas. Irmãos e irmãs, foi profetizado em Isaías 42 e então cumprido em Mateus 12 que quando nosso Senhor Jesus estava na terra, ninguém ouviria a Sua voz nas ruas. Ele não contendeu, nunca levantou a Sua voz. Uma cana rachada Ele não quebraria, um pavio fumegante Ele não apagaria até que trouxesse o julgamento a este mundo (ver Isaías 42:2-4). Na glória, Sua voz é como a voz de muitas águas, majestosa e cheia de autoridade. Esta é a razão porque, em Hebreus 3, é dito: “Se hoje ouvires a Sua voz, não endureçais o vosso coração”.

Sua Mão de Suprimento

Ele tem em Sua mão direita sete estrelas. As mãos falam de trabalho e a mão direita fala de poder, preeminência, honra. Nosso Senhor Jesus segura as sete estrelas em Sua mão direita. As sete estrelas são explicadas a nós como sendo os sete anjos das sete igrejas. Agora muito embora existam muitas interpretações sobre estas sete estrelas – os anjos – sabemos que a palavra no original simplesmente significa “mensageiros”. Existem mensageiros celestiais e mensageiros terrenos, e pessoalmente, penso que estes são terrenos porque eles receberam as cartas do Senhor. Eles representavam aqueles que são espiritualmente responsáveis pelas igrejas, e lembre-se que eles estão na mão direita de nosso Senhor Jesus. Em outras palavras, o Senhor diz: “Eu sou seu suporte, Eu sou seu supridor. Minha graça é suficiente para você. Você pode depender de Mim quando você cumprir sua responsabilidade”.

Cheio de Poder

Da Sua boca sai uma aguda espada de dois fios. Em Hebreus 4:12, a Palavra de Deus é como uma espada de dois gumes, penetrando, dividindo, a alma do espírito para discernir os pensamentos e intenções do coração. Tudo está nu diante de Deus. a palavra ali não é *logos*, a palavra ali é *rhema*. É a presença de Deus falando conosco pessoalmente, e quando Deus fala a nós pessoalmente, é como uma espada de dois gumes que dividirá a alma do espírito e libertará. Ele é cheio de poder.

Cheio de Saúde e Beleza

Sua face, Seu rosto é como o sol quando na sua força resplandece. Em Salmos 42, é dito: “Ele é a saúde da minha face”, ou “a salvação da minha face”. O rosto, a face, na realidade revela sua saúde. Se você está saudável, você tem umas bochechas rosas. Elas revelam sua saúde ou sua beleza interior. Nosso Senhor Jesus é cheio de saúde e beleza.

A IGREJA DEVE APODERAR-SE DA PLENITUDE DE CRISTO

Esta decupla descrição nos fala do Senhor ressurreto, do Filho sobre Sua casa, do nosso grande sumo sacerdote, do Homem na glória. Esta é a visão que João teve naquela ilha, mas é dada a ele em conexão com os sete candeeiros. É verdade, o propósito de Deus é que vejamos a glória de nosso Senhor Jesus; a glória moral do Filho do Homem e a glória eterna do Filho de Deus. Deus quer que vejamos a Ele, mas lembre-se, é em relação à igreja. Ele quer que vejamos a igreja também. Você não pode vê-Lo sem ver os sete candeeiros de ouro; e isso significa que o que Ele é não é apenas para contemplarmos, mas para possuímos. O que Ele é é revelado a nós e é para nós.

Ele quer que sejamos cheios com Sua plenitude. Isso é o que a igreja deve ser. A igreja é o corpo de Cristo, a plenitude Dele que preenche tudo em todos. Ele revela a Si mesmo à Sua igreja.

Irmãos e irmãs, o que é revelação? Para que é a revelação? A revelação nunca é dada a nós apenas para a contemplamos, para a especularmos. A revelação é dada para que ela se torne a nossa vocação. Nosso Deus é um Deus prático. Ele não dá uma revelação apenas para que possamos falar sobre ela e nos gloriarmos disso. A revelação é dada com uma responsabilidade. É dada para que possamos ser envolvidos naquela visão, para que nos tornemos parte daquela visão, para que a visão possa se transformar em nossa vocação. A revelação ou se cumpre ou condena. Se respondermos à revelação, ela trará cumprimento, mas se não respondermos à revelação, ela nos condenará. É uma questão muito séria.

Em cada uma das sete cartas às sete igrejas, o Senhor as lembra de Si mesmo. O que o Senhor está buscando na igreja? Ele não está buscando por obra; Ele não está buscando por trabalho; Ele não está buscando por conhecimento; Ele não está buscando por muitas coisas; Ele está buscando por Ele mesmo. Ele diz a todas as igrejas: Isso é o que Eu sou, isso é o que Eu revelei a vocês, e onde Eu estou no meio de vocês? Vocês têm isso, vocês têm aquilo, vocês têm muitas e muitas coisas, que são boas; mas o que vocês têm de Mim?

Para a igreja em Éfeso Ele disse: “Vocês têm todas estas coisas, mas tenho contra vocês que vocês deixaram o primeiro amor”. O primeiro amor – Ele é o primeiro amor, mas onde Ele está?

Para a igreja em Smirna, uma igreja sofredora, Ele disse: “Sejam fiéis até a morte porque Eu o sou o primeiro e o último, e Aquele que morreu e estou vivo para sempre. Isso é o que Eu sou, Sejam fiéis até o fim”.

Para a igreja em Pergamo Ele disse: “Eu sou Aquele que tem a espada de dois gumes”. Em outras palavras, aquela igreja tinha se tornado tão complicada; Ele queria que eles voltassem à simplicidade e sinceridade de Cristo Jesus.

Para a igreja em Tiatira, Ele era Aquele cujos olhos são chamas de fogo e Seus pés como bronze refinado. O Senhor olhou para aquela igreja e viu que tudo era carne e Ele quis dividir a alma do espírito. Ele disse: “Aqueles que não conhecem as profundezas de Satanás, segurem aquilo que vocês têm”.

Para a igreja em Sardis, Ele disse: “Eu sou Aquele que tem as sete estrelas e os sete espíritos, mas onde está a vida no meio de vocês?”

Para a igreja em Filadelfia Ele disse: “Eu sou Aquele que é santo, verdadeiro, Aquele que tem a chave de Davi. Guarde o que tem, para que ninguém tome a sua coroa”.

Para a igreja em Laodicéia Ele disse: “Eu sou o Amém, a fiel e verdadeira testemunha, o princípio da criação”. Mas Ele disse: “Não há realidade no meio de vocês, Eu estou do lado de fora da porta”.

Irmãos e irmãs, a plenitude de Cristo é revelada à igreja. Esta é a nossa herança. Mas é revelada para que possamos possuí-la para a glória de Deus. Portanto, devemos prosseguir para a plenitude. Que o Senhor possa nos ajudar.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, oh, como Ti louvamos e agradecemos porque é o Teu prazer revelar Teu Filho em nós, não somente uma pequena porção, mas a plenitude de Cristo para a igreja. Oh, que privilégio; mas Pai, reconhecemos que falhamos. Falhamos em responder ao Teu Filho amado. Há muito em nós, mas não és Tu. Senhor, temos muito pouco do Teu Filho. Apenas oramos, Senhor, para que Tu cries em nós um arrependimento, um espírito contrito, para que Tu cries em nós uma fome e sede por justiça. Oh, oramos para que Tu nos esvazies para que Tu possas nos encher com Cristo Jesus; oh, para que Ele possa ser tudo em todos, para que a Tua vontade possa ser feita e tua glória possa ser manifestada. Pedimos no nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

2

A PLENITUDE EM RELAÇÃO AO MUNDO

“Vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, bem selado com sete selos. Vi também um anjo forte, clamando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de romper os seus selos? E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele. E eu chorava muito, porque não fora achado ninguém digno de abrir o livro nem de olhar para ele. E disse-me um dentre os anciãos: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e romper os sete selos. Nisto vi, entre o trono e os quatro seres viventes, no meio dos anciãos, um Cordeiro em pé, como havendo sido morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus, enviados por toda a terra. E veio e tomou o livro da destra do que estava assentado sobre o trono. Logo que tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos. E cantavam um cântico novo, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo e nação; e para o nosso Deus os fizeste reino, e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra. E olhei, e vi a voz de muitos anjos ao redor do trono e dos seres viventes e dos anciãos; e o número deles era miríades de miríades e milhares de milhares, que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor. Ouvi também a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e no mar, e a todas as coisas que neles há, dizerem: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos: e os quatro seres viventes diziam: Amém. E os anciãos prostraram-se e adoraram” (Ap 5:1-14).

Vamos orar:

Tu és digno, oh Cordeiro de Deus. Apenas Tu és digno por isso tomaste aquele livro para abri-lo. Oh, como Ti adoramos porque Tu és o Vitorioso do Calvário. É por Tua causa que fomos redimidos. É por Tua causa que todas as coisas são reconciliadas à plenitude de Deus. Por isso Senhor, quando nos reunimos, vamos à Tua presença com espírito de adoração. Ti adoramos. Possa o Teu nome ser grandemente exaltado no meio da congregação. Pedimos em nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

O livro do Apocalipse é a revelação de Jesus Cristo. Ele nos revela a plenitude de Cristo em vários relacionamentos. Compartilhamos sobre a plenitude de Cristo em relação à igreja, e agora gostaríamos de ver a plenitude de Cristo em relação ao mundo. A cena mudou. No primeiro capítulo, João estava na ilha de Patmos, e no dia do Senhor ele estava em espírito. Ele ouviu uma voz atrás dele, e quando se voltou teve esta visão. No capítulo 4 do livro do Apocalipse, ele ouviu uma voz dizer: “Sobe aqui”. Ele foi arrebatado em espírito, viu um céu aberto, e naquele céu viu uma cena. Cremos que o capítulo 4 é a cena da glória do Criador. Nosso Deus é o Criador; Ele criou

todas as coisas. Este capítulo é rapidamente seguido pelo capítulo 5, e cremos que ele é a glória do Redentor.

A VONTADE DE DEUS NA CRIAÇÃO

A primeira pergunta que gostaríamos de fazer é: “Para quê é a criação?” Os cientistas fazem a pergunta: “Por quê da criação?” Mas nós fazemos a pergunta: “Para quê é a criação?” Eles querem saber o *porquê*, mas nós queremos saber o *para quê*. Para quê estas coisas foram criadas? Para quê as coisas no céu, na terra, no mar e sob a terra foram criadas? Para quê fomos criados? Para quê os anjos foram criados? Para quê todas as coisas foram criadas? cremos que todas as coisas não existem por si mesmas. Elas existem por uma razão; e gostaríamos de saber para quê razão. No capítulo 4, os vinte e quatro anciãos, os anciãos do universo, sabem para quê; e eles nos dizem. Em sua adoração a Deus, o criador, eles disseram:

“Digno és, Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória e a honra e o poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade existiram e foram criadas” (Ap 4:11).

Deus criou todas as coisas; e Ele criou todas as coisas por Sua vontade, ou em algumas versões é dito: “para o Seu prazer”. Há prazer em Deus; há vontade em Deus; e é de acordo com o beneplácito da Sua vontade que Ele criou todas as coisas. Nada é criado fora da vontade de Deus. há uma vontade que controla a criação que nos diz para quê todas as coisas foram criadas.

“O qual [isto é o Filho amado de Deus] é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele subsistem todas as coisas; também ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência” (Cl 1:15-18).

Qual é a vontade de Deus na criação? A vontade de Deus na criação é que Seu Filho amado possa ter o primeiro lugar em todas as coisas. Deus criou todas as coisas para o Seu Filho. Deus criou todas as coisas pra dar todas as coisas como Seu presente ao Seu Filho, para que Seu Filho possa ter o primeiro lugar em todas as coisas, para que todas as coisas possam glorificar Seu Filho amado. Este é o para quê da criação. Todas as coisas são criadas para o Filho. Eu e você fomos criados para o Filho. Esta é a razão da criação.

Deus criou todas as coisas em Seu Filho. Quando os tradutores traduziram a Bíblia, acharam muito difícil dizer que todas as coisas foram criadas *Nele*, porque como todas as coisas podem ser criadas *Nele*? Assim usaram a palavra *por Ele*; mas na realidade, encontramos o *por Ele* um pouco mais tarde. Todas as coisas foram criadas *Nele*, por Ele e para Ele. Em outras palavras, Ele foi o projetista, o arquiteto; Ele projetou todas as coisas. Ele foi o construtor, o contratista; Ele construiu todas as coisas. E Ele foi o proprietário, o mestre, o Senhor de todas as coisas. Quando todas as coisas foram criadas, foram criadas pelo projeto de nosso Senhor Jesus, e ao projetar todas as coisas, todas as coisas manifestam Sua sabedoria e, até certo ponto, Seu caráter. Ele foi Aquele que realmente criou todas as coisas. Por Ele todas as coisas foram criadas, e isso demonstra Seu poder e Sua autoridade. Ele criou todas as coisas pela Sua Palavra. Ele disse a Palavra, e foi feito. Que poder! Que autoridade! E depois que todas as coisas foram criadas, elas eram Sua propriedade, Sua herança. Ele era o proprietário de todas as coisas.

Queridos irmãos e irmãs, creio que, quando todas as coisas foram a princípio criadas, havia harmonia. No princípio quando todas as coisas foram criadas, elas realmente refletiam a glória do Filho. Quando Deus lançou o fundamento da terra, a estrela da manhã cantou e os filhos de Deus gritaram de alegria (ver Jó 38:7). Em outras palavras, havia harmonia ali. Quando Deus criou todas as coisas, todas as coisas estavam em unidade; elas davam glória a Deus e manifestavam a glória do Filho. Foi uma bela e harmoniosa cena. Todas as coisas criadas de acordo com a vontade de Deus, e a vontade de Deus foi feita no princípio.

A VONTADE DE DEUS É DESAFIADA

Mas em um certo ponto do tempo, algo aconteceu. Aquela vontade de Deus foi desafiada. A soberba entrou no coração do arcanjo Lúcifer, a brilhante estrela. Ele se tornou ambicioso. Ele quis colocar todas as coisas sob si mesmo. Ele quis governar sobre todas as coisas. Em outras palavras, ele quis tomar o lugar do Filho. Podemos ver isso escondido em Isaías 14 e Ezequiel 28. Deus havia colocado este arcanjo em uma posição muito elevada. Ele foi criado belo e dotado, e Deus deu a ele domínio para governar. Contudo ele não estava satisfeito em refletir e dar glória ao Filho de Deus. Ele quis tomar o lugar do Filho de Deus. Mas nosso Deus é um Deus que tem ciúme. Ele não permitirá que alguém desafie a Sua vontade; Ele não permitirá que alguém desafie o Seu Filho amado. Esta é a razão porque este arcanjo foi lançado para fora do céu, e se tornou em Satanás, o adversário de Deus. Quando ele se rebelou contra Deus, levou um terço das hostes angelicais com ele para a rebelião, e o domínio que estava sob ele entrou em corrupção e ruína. Evidentemente, este nosso universo foi naquele tempo dado a ele pelo Filho de Deus para governar. Esta é a razão porquê nosso universo entrou em ruína e desintegração. Esta era a cena no princípio do livro de Gênesis.

A MISSÃO DO HOMEM

Graças a Deus, Ele não desistiu de Sua vontade. Encontramos que Deus começou a trabalhar. Toda a terra estava coberta com água, e o Espírito de Deus pairava sobre as profundezas. Com Sua palavra reparou esta terra arruinada em seis dias para fazê-la habitável; e no sexto dia criou o homem. Ele criou o homem em Sua própria imagem, e há uma razão para isso. Ele deu ao homem o domínio sobre as aves dos céus, sobre as bestas dos campos e sobre os peixes do mar. Ele deu ao homem a comissão de subjugar todas as coisas. Irmãos e irmãs, aqui encontramos uma dica. Deus criou o homem com uma razão específica, e essa razão está relacionada à Sua vontade; Deus quer usar o homem como Seu vaso e instrumento para subjugar todas as coisas, para trazer todas as coisas de volta para os pés do Filho de Deus. Todas as coisas foram levadas para longe do centro e desintegradas. Nosso Senhor Jesus é a força coerciva que junta todas as coisas uma. Ele era o centro, mas por causa da rebelião que aconteceu no universo, todas as coisas se desintegraram e se espalharam. Elas perderam seu significado, caíram na ruína, corrupção e rebelião. Elas não manifestam mais a glória do Filho de Deus. então Deus criou o homem. Deus tinha uma comissão para o homem para que ele pudesse trazer todas as coisas de volta ao Filho de Deus para que o Filho de Deus possa ter o primeiro lugar em todas as coisas. Assim a missão do homem foi a de subjugar todas as coisas, tirar todas as coisas das mãos do inimigo e trazê-las de volta a Cristo. Que criação! Que comissão!

A QUEDA DO HOMEM

Infelizmente, em Gênesis 3, encontramos que o homem foi tentado pelo tentador. O homem foi tentado a ser centralizado em si mesmo; o homem foi tentado a se ensoberbecer; o homem foi tentado a ambicionar para si mesmo – exatamente o que tinha acontecido àquele arcanjo no princípio. O homem caiu em tentação, e ao invés de ser usado por Deus para trazer todas as coisas de volta ao Filho, o homem se juntou ao campo inimigo e a terra foi amaldiçoada. O homem foi lançado fora do jardim do Éden. Foi como se a vontade de Deus fosse frustrada.

A OBRA DE DEUS PARA A RECONCILIAÇÃO

Deus desistiu? Graças a Deus, nosso Senhor Jesus disse: “Meu Pai trabalha até hoje e Eu trabalho”. Deus começou a fazer a obra de restauração; e na plenitude dos tempos, enviou Seu Filho amado a este mundo para se tornar homem.

“Mas agora ainda não vemos todas as coisas sujeitas a ele; vemos, porém, aquele que foi feito um pouco menor que os anjos, Jesus, coroado de glória e honra, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos” (Hb 2:8b-9).

Na plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho amado a este mundo. Vemos Jesus. Ele foi feito um pouco menor que os anjos porque, de acordo com a ordem de criação, os anjos ocupam uma ordem mais elevada do que o homem. Eles são mais inteligentes do que o homem; eles são espírito. Mas aqui vocês encontram que o Filho de Deus esvaziou a Si mesmo da glória, da honra, do poder que pertenciam a Ele, e tomou sobre Si mesmo a forma de um servo, e mesmo a forma de homem. Vemos Jesus feito um pouco menor que os anjos por conta do sofrimento da morte. Jesus veio a esse mundo não para viver mas para morrer. Ele veio para morrer; Ele veio para redimir o mundo; Ele veio para reconciliar todas as coisas à Sua plenitude.

“E por meio dele reconciliasse com ela mesma todas as coisas” (Cl 1:20 - versão J.N.Darby).

Algumas versões colocam “consigo mesmo”. Não vou brigar com isso, mas sinto que “ela mesma” tem um significado especial – “Conciliasse com ela mesma todas as coisas”. O que é “ela mesma”? o antecedente de “ela mesma” está no verso 19, e está é a “plenitude da Divindade”. Em outras palavras, por Ele – isto é Jesus – Deus reconcilia todas as coisas à plenitude Dele, tendo feito a paz pelo sangue da Sua cruz. Pelo sangue da cruz, Ele fez a paz; e esta paz não é apenas com o homem. Quando pensamos no sangue da cruz, certamente, pensamos em nós mesmos e como nossos pecados são expiados. Graças a Deus por isso. Mas aqui Ele disse: “Tanto as que estão na terra como as que estão nos céus”. O sangue da cruz de nosso Senhor Jesus tem um significado muito maior. Ele não é apenas para *nos* reconciliar à plenitude de Deus, mas é para reconciliar *todas* as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus.

“A vós [isto é nós], que outrora éreis alienados, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, a fim de vos apresentar santos, sem defeito e irrepreensíveis perante ela”. (Cl 1:21-22 versão J.N.Darby).

Em algumas outras versões é “perante Ele”; mas aqui é o mesmo. Este “perante Ele”, é “perante ela”. Em outras palavras, é a plenitude.

Queridos irmãos e irmãs, ali na cruz, nosso Senhor Jesus colocou o fundamento da reconciliação de todas as coisas de volta para a Sua plenitude. Quão mais abrangente é o efeito disso. Oh, o sangue precioso de nosso Senhor Jesus. Oh, a cruz de nosso Senhor Jesus. Ela não

apensa nos redimiu de nossos pecados e transgressões, ela nos conduziu de volta à plenitude de Deus para que pudéssemos nos tornar irrepreensíveis, sem culpa, santos perante a plenitude de Deus. que salvação é essa! Graças a Deus, o fundamento está colocado. É o fundamento para a reconciliação de todas as coisas de volta para a vontade de Deus para que todas as coisas manifestem a glória do Filho de Deus, para que todas as coisas sejam para o Filho de Deus, para que todas as coisas entrem na plenitude de Deus. Este fundamento foi lançado na cruz de nosso Senhor Jesus no Calvário.

Os cientistas estão interessados em conhecer a história física do universo. Eles querem conhecer as eras do universo; eles querem conhecer a extensão do universo; eles querem conhecer a formação do universo; eles querem conhecer as mudanças no universo. Eles estão interessados na história física do universo. Mas qual é o nosso interesse? Nosso interesse é na história espiritual do universo. Sabemos que este universo foi criado e começou pela vontade de Deus, para o Filho de Deus; e também sabemos que algo trágico aconteceu. Mas graças a Deus, também sabemos que através da cruz do Calvário o fundamento da recuperação ou da restauração de todas as coisas foi lançado; e agora estamos interessados em ver como isso se desenvolve.

O LIVRO SELADO

Creemos que Apocalipse 5 é a cena da ascensão de nosso Senhor Jesus. É uma repetição da cena da ascensão de nosso Senhor. Há muitas razões para isso. Encontramos o Cordeiro que foi morto. Nosso Senhor Jesus era o Cordeiro de Deus. Ele veio a esse mundo para tirar o pecado do mundo; e ali na cruz, esse Cordeiro foi morto. Mas vemos que esse Cordeiro no céu, está em pé diante do trono. Ele está em pé. Se um cordeiro é morto, precisa se deitar. Mas aqui esse Cordeiro, morto – e em algumas versões diz: “recentemente morto” – está em pé. Isso fala de ressurreição. Mas graças a Deus, muito embora Ele esteja no céu, Ele não mudou sua personalidade. A posição mudou, mas a personalidade permanece a mesma. Ele ainda é o Cordeiro.

Há um livro na mão Daquele que está sentado no trono, e sabemos que Aquele que está sentado no trono não é outro se não Deus, Ele mesmo. Este livro que Ele tem na mão está selado com sete selos, e cremos que ele é o título de posse do universo. Deus possui todas as coisas. Ele nunca relegou a Sua possessão. O título de posse ainda está em Sua mão. Muito embora nosso universo esteja ocupado hoje pelo inimigo, ele é o usurpador. Muito embora ele seja chamado o deus deste mundo, o príncipe deste mundo, contudo sabemos que ele é um usurpador; ele é um intruso. Ele ocupou este universo que não pertence a ele. Todas as coisas neste universo ainda pertencem a Deus. Estão em Suas mãos.

Este livro está escrito por dentro e por fora. É o plano detalhado de Deus para restaurar todas as coisas à Sua vontade; mas está selado. Este plano não foi executado. Ninguém sabe como Deus irá restaurar Sua propriedade. Deus tem um plano, mas ninguém o conhece, e ninguém o está executando.

O DESAFIO PARA ABRIR O LIVRO

Assim houve um desafio ao universo. Um anjo forte com uma grande voz que podia ser ouvida disse: “Quem é digno de abrir os selos?” Em outras palavras, quem é digno de executar o plano de Deus? É uma questão de dignidades. É mais que uma questão de força; é uma questão de autoridade. A dignidade é algo que está baseada na vida e atuação passadas. A dignidade significa que há uma qualificação indiscutivelmente provada. Quem é digno de tomar o livro, abrir os selos e executar a vontade de Deus para trazer todas as coisas de volta para a vontade de Deus, para a plenitude? É um tremendo desafio! E a voz era forte não apenas no céu mas na terra e sob a terra.

Era um desafio dirigido a toda criatura – a todas as coisas celestiais e terrenas, visíveis e invisíveis – e houve silêncio. Toda a criação ficou calada, esperando por aquele alguém; mas ninguém respondeu. A Bíblia diz que João chorou.

Irmãos e irmãs, se você soubesse o significado disso, creio que choraria também. Este nosso universo está ocupado pelo inimigo, e ele tenta torná-lo sua propriedade, colocar sua marca sobre todas as coisas. Deus é o verdadeiro proprietário dele, mas ninguém está capacitado para executar o plano de Deus para conduzir todas as coisas de volta para a vontade de Deus. É essa uma situação sem esperança? Estamos sem esperança? Não há esperança para toda a criação? Toda a criação geme e geme sob a corrupção e sem propósito. Gememos de dor e sofrimento, não tendo esperança. É isso algo que continuará para sempre? Deus desistiu da Sua vontade? Deus está derrotado?

Irmãos e irmãs, se vocês entendessem a seriedade desta situação, creio que chorariam com João. Ele chorou muito, e foi confortado por um dos anciãos. Ele disse: “Não chore; há alguém que é digno. Ele é o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi. Ele venceu”. Imediatamente, João viu um Cordeiro em pé, como havendo sido morto. Este Cordeiro deu um passo adiante e pegou aquele livro da mão de Deus.

O CORDEIRO LEONIZADO É DIGNO

“O Leão, o mais forte entre os animais, que por ninguém torna atrás” (Pv 30:30).

O leão representa majestade, poder e força. O cordeiro é exatamente o oposto; ele significa submissão, humildade e pureza. Ele é o Leão da tribo de Judá; mas João não viu um leão, viu um Cordeiro. Mas irmãos e irmãs, este Cordeiro foi leonizado. Enquanto esteve na terra, Ele era um Cordeiro, impotente, e por causa da fraqueza, foi crucificado. Mas agora no céu, Ele ainda é o Cordeiro, mas está leonizado. Ele é cheio de poder, majestade e glória. Ele é digno de tomar o livro em Sua mão porque venceu na cruz do Calvário. Ele despojou as potestades e autoridades. Ele as levou cativas e as expôs publicamente. Ele nos libertou; Ele fez o cativo livre. Ele abriu as portas. Irmãos e irmãs, nosso Senhor Jesus é digno. Ele o provou através de Sua vida e em Sua morte que é digno. Ele é o Único que é digno de executar o plano de Deus. Quando isso aconteceu houve adoração e louvores em todo o universo, como se já estivesse feito. E então você vai ao capítulo 6 onde Ele começa a abrir os selos.

O CORDEIRO UNGIDO COMO CRISTO

Aconteceram duas coisas quando nosso Senhor Jesus ascendeu ao céu. Ele pegou de Deus este título de propriedade do universo. Este é o cumprimento da profecia do Salmos 2.

“Pede-me, e eu te darei as nações por herança, e as extremidades da terra por possessão” (Sl 2:8).

Este é o cumprimento do Salmos 110.

“Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque” (Sl 110:4).

Isso é o que Pedro testificou no dia de Pentecostes: O que vistes e ouvistes diz a vós que Deus fez Jesus tanto Senhor como Cristo.

Quando nosso Senhor Jesus voltou ao céu como o Cordeiro que foi morto, foi unguido pelo Pai como Cristo – o Cristo, o Messias, o Ungido. Quando Deus O ungiu, o óleo desceu como da cabeça de Arão e desceu pela veste. Isso é Pentecostes. Aqui você encontra que o Cordeiro tem sete olhos e sete chifres. Os chifres representam poder; os olhos representam sabedoria. Estes sete chifres e sete olhos são sete espíritos que são enviados ao mundo. Depois da ascensão de nosso Senhor Jesus, Ele recebeu do Pai o poder do alto, e então Ele derramou Seu Espírito sobre a terra. O Espírito Santo é o poder de Deus; o Espírito Santo é a sabedoria de Deus; o Espírito Santo é dado à igreja. E aqui o Espírito Santo é enviado ao mundo.

O REINO DE DEUS MANIFESTADO NA TERRA

Através da obra do Espírito Santo, muitos são convencidos, trazidos ao arrependimento e entram na salvação. Tu remiste um povo de toda tribo, toda língua, toda nação; e Tu os fizeste reis e sacerdotes para Deus, e eles reinarão sobre a terra. Irmãos e irmãs, quando o nosso Senhor Jesus está executando o plano de Deus de restauração de todas as coisas, por um lado, está chamando muitas pessoas de toda tribo, toda nação, toda língua e todos os povos. Ele redimiou um povo, os libertou da escravidão do inimigo e do temor da morte, os trouxe para a vida, e os fez um reino, sacerdotes para Deus. Em Apocalipse 1:5-6, é dito que Ele nos ama, Ele lavou nossos pecados pelo Seu sangue, e nos fez um reino de sacerdotes para Deus. Vocês sabem o que isso significa? Esta palavra é usada pelo inimigo. Ele estabeleceu seu reino na terra. Ele organizou o mundo em um reino das trevas. Ele colocou sua marca sobre todas as coisas neste mundo. Sejam elas políticas, econômicas, sociais, educacionais ou mesmo religiosas, ele organizou todo o mundo como um cosmo, como um sistema, como um reino das trevas; e ele governa sobre esse mundo. Ele tem poder absoluto sobre todo o mundo.

Mas então algo aconteceu. Nosso Senhor Jesus invadiu este mundo. Ele veio a este mundo ocupado pelo inimigo. Ele invadiu o território ocupado, entrou na casa, amarrou o homem forte e libertou os prisioneiros. E ainda mais, Ele colocou o fundamento; e agora, pelo poder do Espírito Santo, está edificando Seu reino no território invadido. Bem no reino das trevas, Ele está edificando o reino do Filho do amor de Deus. Maravilhoso! Oh, irmãos e irmãs, este é um reino que não é deste mundo; este é o reino do céu. Este é um reino espiritual. Este é o reino verdadeiro, o reino do Filho do amor de Deus. Ele nos transportou do reino do poder das trevas e nos colocou nesse reino. Ele nos fez reis. Estamos aqui para reinar por Deus. Estamos aqui para colocar todas as coisas aos pés de nosso Senhor Jesus. Estamos aqui como sacerdotes para adorar e servir a Deus. Pense nisso! Bem no território inimigo, Deus está edificando Seu reino. Irmãos e irmãs, que responsabilidade! Quando nosso Senhor Jesus está abrindo os selos no céu, Sua igreja na terra é capaz de cumprir Sua vontade.

“Portanto tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, permanecer firmes” (Ef 6:13).

Irmãos e irmãs, estamos no território inimigo, e esta é a razão porque temos que tomar toda a armadura de Deus. temos que nos vestir de Cristo para que possamos estar capacitados a resistir nos dias maus. Mas é mais do que resistir – “e tendo cumprido todas as coisas”. Agora o que significa isso? Não estamos aqui para estar apenas na defensiva; o inimigo está nos atacando e nós apenas tentamos resisti-lo? Não, é mais do que isso. “Tendo cumprido tudo, permanecer firme”. Isso significa que tendo vencido todas as coisas, ou pode significar levar a cabo e colocar em execução todas as coisas que estão propostas e requeridas apesar da oposição. Irmãos e irmãs, somos o reino de Deus na terra. Estamos aqui para levar a cabo, colocar em execução, a vontade e

propósito de Deus em face à oposição. Esta é nossa missão, nossa tarefa; e um dia, quando houver suficiente energia espiritual gerada, o poder das trevas será derrubado e o reino de Deus será manifesto sobre a terra. Isso é o que está acontecendo, graças a Deus, estamos nisso. Somos parte disso.

REVELADO O REINO DAS TREVAS

Esse é um lado, mas há outra coisa acontecendo. Quando o nosso Senhor Jesus começou a abrir os selos, você encontra guerra, fome, mortes e desastres após desastres. Com a abertura dos selos, um quarto de todo o universo é afetado. Com o soar das trombetas, um terço do universo é destruído. Encontramos estes desastres vindo sobre a terra. Agora, por que? O que isso significa?

Irmãos e irmãs, esta pergunta é freqüentemente feita: É Deus que nos dá a guerra, fome, enfermidade, morte, sofrimentos e lágrimas? Se Deus é bom, porque Ele dá estas coisas? Isso é sempre perguntado. É verdade que, quando nosso Senhor Jesus está abrindo os selos, estas coisas acontecem na terra; mas lembre-se, é por causa dos pecados do mundo. É por causa da resistência, a oposição do inimigo. O inimigo ocupou este universo por um longo tempo, e ele não desistirá. Ele está fazendo sua última resistência. Todas estas coisas são o resultado dos pecados. Todas estas coisas estão apenas revelando a natureza do reino das trevas.

Quando Deus libertou os filhos de Israel do Egito, o faraó não queria deixá-los ir. Se ele tivesse deixado os filhos de Israel irem, não teriam acontecido as pragas; mas ele não os deixou ir. Por causa disso, praga após praga veio sobre a terra do Egito até que, finalmente, toda a oposição do inimigo foi destruída. Não apenas os egípcios foram destruídos, mas os deuses dos egípcios foram destruídos. Aquelas pragas eram os deuses dos egípcios; e na realidade, elas apenas expuseram a verdadeira natureza do reino do Egito. Toda a natureza má daquele reino veio em sua plenitude quando Deus estava tentando libertar Seu povo.

Em Mateus 24, nosso Senhor Jesus disse que haveria guerras e rumores de guerras, haveria fome, haveria terremotos e que viriam estes desastres. Sabemos que como a vinda do Senhor está se aproximando, estas coisas se intensificarão e aumentarão. Está prestes a acontecer; mas o Senhor disse que este não é o fim; este é o princípio das dores. Uma mulher trazendo um filho em seu ventre tem dores de parto, e quando a hora se aproxima mais e mais, a dor se intensifica até que, finalmente, o bebê nasce e ela se esquece da dor. Ela se alegra. Isso é o que está acontecendo.

TODAS AS COISAS SE RESUMEM EM CRISTO

Irmãos e irmãs, quando nosso Senhor Jesus está restaurando todas as coisas, o inimigo está tentando resistir completamente; e esta é a razão porque tudo o que ele é está vindo a tona. Ele é o assassino; ele é o enganador; ele é o mentiroso; ele é o acusador; ele é o perverso; ele é o adversário; ele é o dragão; ele é a antiga serpente. Toda a natureza má do inimigo e do seu reino começa a se manifestar. Esta é a razão porque matanças, homicídios e todos estes desastres estão acontecendo; é a oposição do inimigo.

Mas graças a Deus, Deus está usando isso para trazer o filho varão. Deus está usando isso para nos completar; Deus está usando isso para nos tornar cheios de Cristo. Quando este filho varão nascer, será arrebatado ao céu, e Satanás será lançado nesta terra. Haverá a grande tribulação, os sete cálices da ira de Deus. Haverá a última batalha do Armagedon, o anticristo e o falso profeta serão presos e lançados no lago de fogo. Satanás será preso e colocado no poço do abismo por mil anos, e o reino de Deus reinará sobre esta terra por mil anos. Depois disso, Satanás será libertado temporariamente. Ele tentará as pessoas novamente. A última rebelião será derrubada, o antigo céu

e a antiga terra passarão, e a Nova Jerusalém descerá sobre a terra. Esta é a eternidade, e todas as coisas serão resumidas em Cristo. Não é este o propósito de Deus? Em Efésios, é dito que o propósito de Deus é congregar todas as coisas em Cristo. Todas as coisas são reunidas em Cristo, e todas as coisas falarão da glória do Filho de Deus. Oh, aleluia!

Vamos orar:

Querido Pai celestial, como Ti adoramos porque Tu és o Criador do universo. Oh, como Ti louvamos porque Tu nunca desististe dos Teus direitos. Como Ti agradecemos e louvamos porque Teu Filho é digno, é digno de tomar o livro, abrir os selos e conduzir todas as coisas à Tua plenitude. Oh, nosso Pai celestial, Ti louvamos e agradecemos porque Tu nos chamaste à Tua plenitude através do Teu Filho, pelo Espírito Santo. Ti louvamos e agradecemos porque não somos apenas o excipiente da Tua graça mas a Tua graça tem tal efeito sobre nós para que possamos também ser usados por Ti com Cristo para conduzir todas as coisas aos Teus pés. Oh, Ti louvamos, Ti agradecemos, no nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

3 A PLENITUDE EM RELAÇÃO AO VENCEDOR

“E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça. E estando grávida, gritava com as dores do parto, sofrendo tormentos para dar à luz. Viu-se também outro sinal no céu: eis um grande dragão vermelho que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas; a sua cauda levava após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que estava para dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe devorasse o filho. E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono. E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias. Então houve guerra no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão. E o dragão e os seus anjos batalhavam, mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou no céu. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; foi precipitado na terra, e os seus anjos foram precipitados com ele. Então, ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e o poder, e o reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo; porque já foi lançado fora o acusador de nossos irmãos, o qual diante do nosso Deus os acusava dia e noite. E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte. Pelo que alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Mas ai da terra e do mar! porque o Diabo desceu a vós com grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta” (Ap 12:1-12).

Vamos orar:

Senhor, como continuamos em Tua presença, nos prostramos em louvor e adoração. Como Ti louvamos e agradecemos porque Tu enviaste Teu Filho amado a este mundo para ser o Cordeiro de Deus morto por nós. Ti louvamos e agradecemos porque Tu O exaltaste acima de todas as coisas, e Tu deste a Ele um nome que é acima de todos os nomes; e a àquele nome todo joelho se dobrará, toda língua confessará que Jesus é Senhor. Oh, como Ti louvamos e agradecemos porque Tu tens sido tão gracioso para conosco, pois podemos vir a Ti com coração sincero, dobrando nossos joelhos e reconhecendo a Ti como Senhor. Oh, Tu és digno. Ti adoramos; e oramos para que quando lermos a Tua Palavra, que Teu Espírito Santo sobre mais uma vez sobre ela, para torná-la viva e operativa em nossa vida. Oramos para que Tu abras nossos olhos para vermos, e Tu toques nosso coração para que possamos estar completamente em sintonia Contigo mesmo. Queremos que Tua vontade seja feita na terra assim como é no céu. Pedimos no nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

A vontade de Deus para conosco é de nos estimular a plenitude. Nosso Deus é o Deus da plenitude e Sua plenitude está localizada em Seu Filho amado; devemos ser feitos plenos Nele. Agradecemos a Deus pela obra consumada de nosso Senhor Jesus. Agradecemos a Deus pela operação do Espírito Santo para que possamos entrar nesta plenitude para a glória de Deus.

Estivemos examinando a plenitude de Cristo no livro de Apocalipse. Agora gostaríamos de ver a plenitude de Cristo em relação aos vencedores. O livro de Apocalipse cobre o tempo desde o fim da era apostólica através de toda a história da era da igreja e chega à eternidade. Nos dois primeiros capítulos do livro de Apocalipse (N.T. depois do capítulo 1), encontramos as sete igrejas na Ásia. Estas igrejas foram selecionadas pelo Senhor com uma razão específica porque sabemos que perto do fim do primeiro século, havia na realidade mais do que sete igrejas nas províncias romanas da Ásia. Havia a igreja em Colossos e outras. O Espírito Santo propositalmente escolheu estas sete igrejas porque elas representam a igreja de Deus por todas as eras. Por um lado, elas eram realmente sete assembleias locais na Ásia no tempo de João; mas elas também profeticamente nos falam de toda a igreja histórica desde o fim da era apostólica até o fim da era da igreja.

Todas estas sete cartas às sete igrejas terminam com um chamamento: “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. Isso é repetido sete vezes. Creio que esse é o chamamento que tem sido feito por todas as eras da igreja; e esse chamamento está soando em nosso meio: “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. O que é esse chamamento? Qual é a voz do Espírito? Sabemos que o chamamento é o chamado para vencer. “Aquele que vencer” - Esse é o chamamento.

O CHAMAMENTO PARA VENCER

Para que saibamos, para que entendamos o que é realmente o chamamento é, primeiro de tudo, necessário saber quem é o que chama. Quem está nos chamando? Aquele que está nos chamando não é outro senão o nosso Senhor Jesus. Ele é O Vencedor, e esta é a razão porque Ele nos chama para vencer. Ele nos chama para nos juntarmos a Ele como vencedores. Aqui, nosso Senhor Jesus revela a Si mesmo, a Sua plenitude à Sua igreja. Quando Ele revela a Sua plenitude à Sua igreja, também examina a Sua igreja em relação à Sua plenitude para ver se eles respondem à Sua plenitude, se eles correspondem àquilo que Ele é. Depois Dele examinar, então você encontra a voz do Espírito Santo. Em outras palavras, o Espírito Santo toma aquilo que nosso Senhor Jesus está dando a nós e brada dizendo: “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. Temos as cartas, temos a revelação, temos a investigação e agora ouvimos a voz do Espírito dizendo: “Vença”.

VENCEDORES EM TODA AS ERAS

Por todo o livro de Apocalipse, encontramos esse chamamento soando muitas vezes. Agradecemos ao Senhor porque não há apenas este chamamento para vencer, mas por toda a era da igreja, houve, há e haverá vencedores. Nos capítulos 2 e 3 do livro de Apocalipse, em cada carta, é dito: “Aquele que vencer”. Não há apenas esse chamamento para vencer, mas na realidade aqueles que vencem pela graça de Deus. Estes são os vencedores no final da era apostólica, no final do primeiro século.

No capítulo 7, você encontra um número incontável de pessoas. Elas estão em pé diante do trono, vestidas com roupas brancas e com palmas em suas mãos. Quem são elas? Elas são os vencedores de todas as eras, desde o segundo século até o final dos tempos. Elas são incontáveis. Em um sentido, sabemos que os vencedores são poucos. Em cada era, parece que os vencedores são a minoria, um remanescente. E contudo agradecemos a Deus, por todas as eras, há vencedores em cada geração, em cada era; e quando eles se juntam, você não pode contá-los. Eles são incontáveis.

No capítulo 12, você encontra o filho varão. O filho varão é um termo coletivo. Ele representa os vencedores do tempo do fim. Estamos no tempo do fim, e ali você encontra que um filho varão está para nascer.

No capítulo 15, haverá aqueles que venceram a besta e a marca da besta. Eles não adoraram a besta durante o tempo da grande tribulação. Eles estão ali no mar de vidro diante de Deus. Estes são os vencedores através da grande tribulação. Mesmo depois da grande tribulação, haverá vencedores.

Quando você chega ao capítulo 17, encontra que quando nosso Senhor Jesus vier para a terra para a batalha final no mundo nesta era atual, Seu exercito O estará seguindo. Eles são “os chamados, os escolhidos, os fiéis”. Eles são os vencedores da igreja.

No capítulo 20, você encontra que tronos são colocados, e aqueles que estão sobre os tronos são os vencedores das eras. E no capítulo 21 e 22, na Nova Jerusalém é dito: “Aquele que vencer herdará estas coisas, e Eu serei seu Deus e ele será Meu filho”. Por todo o livro de Apocalipse, há o chamamento para os vencedores, e agradecemos a Deus que haja vencedores em cada geração e em cada era.

O VENCEDOR

Nosso Senhor Jesus é *O Vencedor*. Desde o tempo de Adão até o tempo de nosso Senhor Jesus, não vemos nem mesmo um vencedor no sentido mais pleno. Encontramos que Adão e a raça adâmica foram e são derrotados, capturados pelo inimigo. Mas então, graças a Deus, um dia o Filho de Deus veio como um homem, e como um homem, Ele venceu. Ele venceu pela Sua vida, e venceu pela Sua morte. Em vida, Ele venceu o inimigo e tudo aquilo que é do inimigo de uma forma pessoal. Em outras palavras, Ele venceu como uma pessoa. Quando foi tentado, Ele venceu o tentador. Quando estava na terra, nada pode subjugar-Lo. Ele estava sempre no comando, no controle. Ele estava sempre acima das circunstâncias. Ele foi o único que obedeceu ao Pai, mesmo até a morte, e morte de cruz. Ele foi O Vencedor em vida de forma pessoal. Quando Ele foi para a cruz no Calvário, mais uma vez venceu, mas de uma forma corporativa. Em outras palavras, Ele venceu não apenas por Si mesmo, ma venceu por nós. Ali na cruz, Ele colocou o fundamento para que vencêssemos. Assim tanto na vida como na morte, nosso Senhor Jesus venceu, e porque Ele é O Vencedor, está nos chamando para nos juntar a Ele como vencedores.

“Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?” (1 Jo 5:4-5).

Quem é aquele que vence o mundo? Aquele que é nascido de Deus, aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus. Queridos irmãos e irmãs, nós somos estas pessoas? Não somos nascidos de Deus? Não somos os que crêem que Jesus é o Filho de Deus? Somos, e porque somos, temos a vitória sobre o mundo, pela nossa fé.

“Tenho-vos dito estas coisas, para que em mim tenhais paz. No mundo tereis tribulações; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (Jo 16:33).

“Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores, por aquele que nos amou” (Rm 8:37).

“Graças, porém, a Deus que em Cristo sempre nos conduz em triunfo, e por meio de nós difunde em todo lugar o cheiro do seu conhecimento” (2 Co 2:14).

Nosso Senhor Jesus é O Vencedor, e a igreja que Ele redimiu é uma igreja vencedora. A igreja é uma igreja triunfante. A igreja supostamente não deve ser uma igreja derrotada, ela é chamada para ser uma igreja vencedora. Todo irmão e irmã na igreja deve ser um vencedor porque

cremos no Senhor Jesus, recebemos Sua vida vitoriosa. Toda a igreja, como Deus ordenou a ela para ser, deve ser uma igreja vencedora. Graças a Deus por isso.

A IGREJA CAÍDA

Infelizmente, encontramos que mesmo no fechamento da era apostólica, nas sete cartas às sete igrejas, quando nosso Senhor estava andando no meio dos sete candeeiros e supervisionado estas sete igrejas, o que Ele viu? O que Ele encontrou? Ele viu muitas coisas ali, boas e más, mas não Dele. Dificilmente pode encontrar a Si mesmo em alguma destas igrejas. Logo no final do primeiro século, elas já haviam perdido o seu primeiro amor. A obra estava indo em frente, o trabalho estava continuando, mas a realidade interior, este poder e força interior, se foram. Elas perderam seu primeiro amor. Falsos ensinamentos começaram a escorregar para dentro da igreja. Costumes corruptos começaram a encontrar seu lugar na igreja. A igreja caiu daquilo que ela devia ser. Ao invés de ser vencedora, a igreja caiu, foi derrotada.

VENCEDORES DA IGREJA

Mesmo no primeiro século, no final da era apostólica, a igreja já havia falhado em seu chamamento. Eles não eram aquilo que Ele era, e por isso, há um chamamento para vencer: “Aquele que vencer”. De toda assembléia local daquele tempo, o Espírito de Deus estava chamando a cada um pessoalmente. A igreja como um todo tinha caído, mas agora o chamamento vem a cada um pessoalmente: “Aquele que vencer”. Quem é esse vencedor? É aquele que responde à revelação de Cristo. Em cada igreja, Ele nos diz quem Ele é; Ele revela a Si mesmo a nós. E Sua revelação deve ser a nossa vocação para que respondamos àquilo que foi revelado a nós. Mas aqui você encontra que muitos não responderam. Mas aqueles que responderam a Cristo, à Sua plenitude, foram vencedores.

Os vencedores da igreja não são super cristãos. Os vencedores da igreja são os cristãos normais porque os cristãos se tornaram anormais, subnormais. Esta é a razão porque aqueles que respondem à revelação de Jesus Cristo, aqueles que respondem à plenitude de Cristo são os cristãos normais, e eles são os vencedores. Eles são aqueles que devem se posicionar por toda a igreja. Eles devem fazer a obra de toda a igreja. Eles devem carregar o testemunho de Jesus por toda a igreja porque o testemunho de Deus não pode falhar. Ele terá Seu testemunho em cada geração e em cada século. Assim aqui você encontra o chamamento para vencer, e esse chamamento tem sido conduzido por dois mil anos. E cremos que hoje este chamamento está sobre nós. Queridos irmãos e irmãs, toda a igreja deve ser uma igreja vencedora, mas se toda a igreja caiu, então Deus está chamando aos vencedores da igreja.

O TEMPO DO FIM

O capítulo 12 do livro de Apocalipse nos fala dos vencedores do tempo do fim. Agora irmãos e irmãs, todos nós sabemos que estamos nos tempos do fim, nos últimos dias. O que é o tempo do fim? O que são os últimos dias? Os *últimos dias* ou *tempo do fim* é o termo que encontramos quando lemos as Escrituras, e você pode até encontrá-lo no Velho Testamento. Ele se refere ao tempo em que o Senhor Jesus vem a terra. Por isso em outras palavras, os últimos dias na realidade começaram na primeira vinda de nosso Senhor Jesus, e terminará com Sua segunda vinda. Todo este tempo é os últimos dias. Nas cartas dos apóstolos, é mencionado que estes são os últimos dias. Assim na realidade, os últimos dias ou o tempo do fim se refere ao tempo desde a primeira vinda de nosso Senhor até a segunda vinda do Senhor Jesus. Se esse é o caso, então estamos no

final do tempo do fim. Sabemos que o Senhor está vindo logo. Sabemos que este é o final dos tempos do fim; e estamos vivendo em um período importante e muito, muito vital. Este é o tempo em que estamos envolvidos, e esta é a razão porque deveríamos prestar atenção especial a este capítulo.

A MULHER REPRESENTA A IGREJA

João viu uma mulher para dar a luz, em dores. Quem é esta mulher? Sem irmos aos detalhes de interpretação ou em muitas interpretações, o mencionaremos muito brevemente. Na Escritura, Deus freqüentemente usa a *mulher* para representar a igreja. Eva no jardim do Éden, é um tipo da igreja. Adão representa Cristo, ele é um tipo de Cristo. Eva representa a igreja no pensamento original de Deus. encontramos em Efésios 5, que Cristo amou a igreja e deu a Si mesmo por ela. Ele a purificou, a santificou, pela lavagem pela água que é a palavra, para que pudesse apresentar a Si mesmo uma igreja gloriosa, sem mancha nem rugas ou outra coisa, santa e irrepreensível. Esta mulher representa a igreja em toda a era da igreja. Por toda a era da igreja, nosso Senhor Jesus está nutrindo e cuidando do Seu corpo para conduzir este corpo à maturidade, para que ela possa se tornar Sua noiva. Em Apocalipse 12, há uma mulher, e esta mulher mais uma vez representa a igreja. Mas é a igreja no final, no tempo do fim. Ali, ela está para dar a luz, em dores de parto. Em Apocalipse 21 e 22, você encontra outra mulher – a cidade santa, a nova Jerusalém. Ela é a noiva, a esposa do Cordeiro, e é a igreja na eternidade. Assim, você encontra que a mulher representa a igreja.

O TRABALHO ÁRDUO DE NOSSO SENHOR JESUS

Esta mulher em Apocalipse 12 está para dar a luz; ela está em dores de parto. Ela dará a luz a um filho. Irmãos e irmãs, não é uma lei universal que se não houver dores, não há nascimento? Se você está buscando por um nascimento, você precisa sofrer e passar por dores para produzi-lo. Isso é verdade fisicamente, e isso é verdade espiritualmente.

Em Isaías 53, é dito que nosso Senhor Jesus verá o fruto do trabalho da Sua alma e ficará satisfeito. Nosso Senhor Jesus trabalhou arduamente em Sua alma, especialmente no jardim do Getsêmani. Isso não significa que Ele não trabalhou antes disso. De fato, Ele era o Cordeiro imolado desde a fundação do mundo. Sua própria encarnação foi um trabalho árduo. Toda a Sua vida na terra foi um trabalho. Mas encontramos que especialmente no jardim do Getsêmani, como Ele trabalhou. Ali Ele disse que estava angustiado até a morte. Ele estava profundamente afligido, agonizante. Ele pediu aos Seus três discípulos que estavam perto Dele para esperarem por Ele, e foi mais a frente. Ele orou: “Pai, se for possível, passa de Mim este cálice, mas que não seja feita a Minha vontade mas a Tua”. Quando trabalhava arduamente em oração, a Bíblia diz Seu suor veio como gotas de sangue, e um anjo teve que aparecer para sustentá-Lo. em outras palavras, se o anjo não tivesse O sustentado, Ele teria morrido no jardim do Getsêmani. O conflito era tremendo. Nunca poderemos entender o que aconteceu no jardim do Getsêmani. Nosso Senhor Jesus trabalhou ali arduamente em oração, ele estava para dar a luz. Na cruz, Ele gritou: “Meu Deus, Meu Deus porque Me desamparaste?” *Que labuta!* Insuportável.

Quando as pessoas eram crucificadas, normalmente não morriam em poucas horas; elas demoravam dias. os dois ladrões que foram crucificados com Ele ainda estavam vivos. Eles tiveram que ter suas pernas quebradas para acelerar a morte. Mas quando os soldados vieram para o nosso Senhor Jesus, Ele já estava morto. Para estarem seguros de que Ele estava morto, um soldado enfiou a lança em Seu lado. Ela entrou em Seu próprio coração, e Dele saiu sangue e água. João testemunhou isso, e disse: “O que eu vi era verdade”. Ele o disse enfaticamente. Porque? Irmãos e

irmãs, do lado de nosso Senhor Jesus, Deus tomou algo para edificar uma mulher. A igreja é edificada com o Seu sangue, com Sua vida; o sangue para expiar os nossos pecados, a água representa a Sua vida para nos dar vida. Somos o fruto do trabalho árduo de Sua alma, e quando Ele nos vê, Ele fica satisfeito. É exatamente como uma mulher quando está em trabalho de parto. Ele está em dores, e provavelmente, ele passa por um sentimento de morte. Mas depois que uma criança nasce, ela se esquece todas as suas dores; ela se alegra. E assim é com nosso Senhor Jesus; Ele se alegra com a Sua igreja.

O TRABALHO ÁRDUO DAQUELES COM O CORAÇÃO DE CRISTO

Não apenas nosso Senhor Jesus trabalhou arduamente, mas nós somos chamados para ter comunhão com Seus sofrimentos.

“Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós” (Gl 4:19).

Irmãos e irmãs, oh como aqueles que conhecem o coração do nosso Senhor Jesus, aqueles que amam a igreja como Cristo a amou sentem dores de parto para que Cristo seja formado em nós. Muitos irmãos e irmãs permanecem como bebês e não crescem. Muitos irmãos e irmãs são deformados. Aqueles que têm o encargo de Cristo e conheceram o coração de Cristo pela igreja, que amam a igreja, labutam; eles labutam em oração. Eles agonizam para que Cristo possa ser formado, plenamente formado em nós; para que possamos nos tornar cheios, para que conheçamos a plenitude de Cristo. Este é o trabalho árduo que está acontecendo.

O TRABALHO ÁRDUO DO MUNDO

De fato, todo o mundo está labutando. Em Romanos 8, nos é dito que todo o mundo, toda a criação, está gemendo em conjunto. Ela está sofrendo dores em conjunto. Ela está esperando pela manifestação dos filhos de Deus para que seja liberta da corrupção, da vaidade que foi imposta pelo homem. Vocês sabem que é o homem que coloca toda a criação em escravidão, em corrupção? A criação é inocente, nós somos os culpados. Mas toda a criação geme. Se você tem ouvidos para ouvir, você pode ouvir o gemido de toda a criação. Ela está desejando por libertação, para ser liberta da escravidão, da vaidade. Quando ela será libertada? Quando os filhos de Deus forem manifestos; quando a igreja se tornar um homem maduro, e chegar à medida da estatura da plenitude de Cristo; quando o filho varão nascer. Então toda a criação será liberta da corrupção e escravidão.

MATURIDADE ATRAVÉS DA PRESSÃO

Paulo diz em Romanos 8, que mesmo nós, os primeiros frutos do Espírito, gememos em nós mesmos, esperando pela adoção, pela redenção do nosso corpo. Irmãos e irmãs, não é verdade que gememos em nós mesmos? Especialmente quando chegamos aos últimos tempos, a pressão aumenta a um grau tremendo. Os crentes, hoje, estão sob grande pressão. Provavelmente, nossos antepassados nunca experimentaram tal pressão na qual estamos hoje. O mundo está pressionando sobre nós. O inimigo está nos tentando, nos enganando, nos atacando, tentando nos devorar e nos matar. Somos pressionados por todos os lados. Somos pressionados pelas situações do mundo; somos pressionados pelas situações políticas; pelas situações econômicas; somos pressionados pelas situações sociais; somos pressionados pelas situações morais do mundo, somos pressionados na

família; somos pressionados no trabalho. A pressão hoje é tremenda. O inimigo quer nos quebrar. Irmãos e irmãs, quando estamos sob tal pressão, estamos gemendo? Estamos labutando? Nos entregamos à oração?

Não apenas a pressão ao nosso redor, mas encontramos que o Espírito de Deus geme em nós. A pressão ao nosso redor é para nos esmagar; mas o Espírito Santo geme dentro de nós para que possamos crescer, para que possamos amadurecer, para que possamos expandir, e possamos nos levantar. Na pressão, nos dilatamos. Estas são as dores do crescimento. Esta é a forma que crescemos para a plenitude de Cristo. Se permitirmos que essas pressões nos esmaguem, perderemos o foco. Essas pressões que vêm sobre nós servem como um tipo de oportunidade. O Espírito Santo dentro de nós geme pelo nascimento, geme pelo crescimento; e se nos damos a Cristo, se nos rendemos, se cooperamos com o Espírito Santo, todas essas pressões apenas nos amadurecerão. Todos esses sofrimentos apenas nos conduzirão à conformidade à imagem de Cristo. Labutamos interiormente? Somos beneficiados pelas labutas?

A LABUTA PELO FILHO VARÃO

Esta mulher no capítulo 12 está em trabalho de parto, em dores, mas infelizmente ela não entrou no significado real da labuta. Por que? O dragão vermelho, Satanás, está em pé diante da mulher. Sabemos que Satanás está se opondo a Cristo porque quando Cristo estava na terra, ele estava tentando matá-Lo. Quando Ele nasceu, Herodes tentou matar todas as crianças em Belém abaixo de dois anos de idade. Quando nosso Senhor Jesus saiu para o ministério em Sua própria cidade, Nazaré, eles o tiraram da sinagoga para um despenhadeiro e tentaram empurrá-Lo e matá-Lo. Satanás tentou matar nosso Senhor Jesus. Finalmente, ele teve sucesso em matá-Lo na cruz; mas descobriu que ele é que foi morto.

Por toda a era da igreja, o dragão tem tentado devorar a igreja, matar a igreja roubando o primeiro amor: “Vocês podem continuar exteriormente, mas não há realidade nisso”. Quando ele não tem sucesso fazendo isso, então tenta fazê-lo exteriormente pela perseguição a igreja e tentativa de extinguí-la; mas ele não pode fazê-lo. Mas você encontra que neste tempo, o dragão está em pé diante da mulher, mas ele não tem interesse na mulher. Em outras palavras, ele está dizendo: “Você pode existir. Você não importa para mim. Meu reino não irá sofrer por causa de você. Você perdeu a realidade; você perdeu o poder; você perdeu o testemunho”. O dragão não se importa com esta mulher; ele se importa com aquele filho varão que está no ventre dela. Através do árduo trabalho de parto, há um filho varão crescendo para a maturidade dentro do ventre desta mulher, e o inimigo sabe que este filho varão será seu fim. Ele está esperando que aquele filho varão saia, e então ele o devorará.

Irmãos e irmãs, não é esse o quadro hoje? Quando olhamos para a igreja hoje, o que vemos? Apesar de toda a pressão, apesar de todas as coisas que estão acontecendo, parece que a igreja não responde à obra interior do Espírito. Parece que a igreja não está gemendo. Parece como se a igreja fosse igual à igreja em Laodicéia. Eles estão se jactando: “Vejam, nos tornamos tão grande, tão influentes, tão prósperos. Não precisamos de nada”. Não é esse o quadro da igreja hoje? Se você quiser saber o que é a igreja, veja qual é a atitude do dragão vermelho. Ele pode estar diante desta mulher e nem mesmo se preocupa em fazer algo com ela. Ela não importa. A igreja hoje não importa, nem à vista de Deus, nem mesmo à vista do inimigo. A igreja caiu. A Escritura diz que haveria uma decadência – a apostasia – uma decadência geral da igreja.

Mas graças a Deus, dentro do ventre da igreja, um filho varão está crescendo. Estas pessoas recebem o benefício de todas as pressões e os movimento do Espírito Santo interior. Elas respondem à voz do Espírito. Elas se arrependem; elas voltam; elas retornam à fonte; elas se humilham; elas se esvaziam; elas negam a si mesmas; elas olham para o Senhor; elas recebem Dele aquilo que Ele é. Irmãos e irmãs, este é o povo que o inimigo teme.

Este filho varão é coletivo porque nos é dito: “Eles venceram”. Nestes últimos dias, o Espírito de Deus está chamando os vencedores. Ele não está chamando você para que seja um super cristão; Ele o chama para ser um cristão normal. Ele o chama para responder à revelação de Jesus Cristo. Ele o chama para receber a Cristo Jesus em toda a Sua plenitude. Ele o chama para ser fiel a Ele. Ele o chama para levar Seu testemunho nestes últimos dias. *Você responderá?*

O ARREBATAMENTO DO FILHO VARÃO

Quando este filho varão nasce, você pensa que o inimigo pode devorá-lo? Na realidade, no ventre da mulher, ele já derrotou o inimigo. Ele teve a vitória. O Senhor o conduziu em triunfo. Assim que ele nasce, é tomado – arrebatado – para o trono de Deus. esse arrebatamento é o sinal da vinda do Senhor; a parousia, a presença do Senhor. Um dia, irmãos e irmãs, quando o mundo disser: “Paz, paz”, quando mundo estiver dormindo, repentinamente, por todo o mundo, um número de filhos do Senhor desaparecerá. O Senhor os tomará para o trono. Quando eles são tomados para o trono, passarão pelos ares, o quartel general de Satanás. Eles cruzarão o quartel general do inimigo, e chegarão ao trono onde O Vencedor está. Por causa disso, a Bíblia nos diz que haverá guerra nos ares. Miguel e seus anjos lutarão com Satanás e seus anjos, e Satanás será derrotado e lançado dos ares para a terra com seus anjos. Os ares precisam ser limpos para que Cristo desça. Estarão alegres os que estão no céu; mas ai dos que estão na terra porque Satanás agora está na terra (ver Ap 12:12). Ele sabe que seu tempo está próximo.

O SANGUE DO CORDEIRO

Este filho varão, estes vencedores não são super cristãos. Eles não venceram por si mesmos. Eles venceram por causa do sangue do Cordeiro. Eles não são perfeitos; eles são fracos; eles são até mesmo caídos. Mas conhecem a preciosidade do sangue do Cordeiro. Sempre que eles caem, se arrependem. Eles vão ao sangue do Cordeiro e têm suas vestes lavadas. Satanás é o acusador. Algumas vezes, as suas acusações têm algum fundamento, infelizmente; mas muitas vezes, ele exagera, e é completamente falso. Agradecemos a Deus, pois temos o sangue do Cordeiro e esse sangue fecha a sua boca. Quanto mais perto estamos do Senhor, mais descobrimos a preciosidade do sangue. Não pense que você pode se prescindir do sangue do Cordeiro. Irmãos e irmãs, quanto mais perto estamos do Senhor, mais compreendemos quão fracos somos; quão cheios de manchas, rugas e defeitos somos. Como precisamos do sangue para nos lavar dia após dia, hora após hora. Mesmo nossas lágrimas de arrependimento precisam ser lavadas pelo sangue. Graças a Deus pelo sangue do Cordeiro!

Algumas vezes, o inimigo tenta usar das trevas para nos envolver. Nós nem mesmo nos conhecemos; e por isso, podemos ter pecado e não o sabermos. Ou podemos não ter pecado, mas estamos em trevas, sob acusação, e pensamos que pecamos. Mas se andarmos na luz como Deus é luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, o Filho de Deus, nos lava, nos limpa de todos os nossos pecados. Temos esta luz da vida que recebemos do Senhor Jesus brilhando dentro de nós; e se andarmos nessa luz como Ele está na luz, teremos comunhão com Ele, e o sangue de Jesus nos lavará de nossos pecados. Em outras palavras, não há necessidade de estarmos nas trevas; não há necessidade de estarmos em corrupção; não há necessidade de estarmos sob acusação; não há necessidade de termos o nosso relacionamento, comunhão com Deus interrompido. Este povo tem comunhão ininterrupta com Deus. Esse é o segredo para vencer, e está baseado no sangue do Cordeiro.

A PALAVRA DO SEU TESTEMUNHO

Eles venceram por causa da palavra do seu testemunho. Qual é o testemunho deles? Eles têm um testemunho; mas como Paulo diz: “Não prego a mim mesmo, prego a Cristo”. Nosso testemunho não é nós mesmos, nosso testemunho é o testemunho de Jesus. O que é o testemunho de Jesus? Colocando em uma frase, o testemunho de Jesus é: *Eu sou o primeiro e o último e Aquele que vive. Fui morto, e estou vivo e vivo para sempre, e tenho em Minhas mãos as chaves da morte e do hades.* Este é o testemunho de Jesus. Eles conhecem a plenitude de Cristo. Eles sabem que Cristo é o primeiro. Ele deve ser o primeiro em todas as coisas em suas vidas. Eles sabem que Cristo é o último. Ele deve ter a última palavra em suas vidas. Eles sabem que Cristo é Aquele que vive, Ele é vida. Ele não é apenas Aquele que morreu por nós mas Ele é a nossa vida. Eles conhecem Sua vida. Eles sabem que Cristo morreu, mas ressuscitou. Em outras palavras, eles conhecem a cruz. A cruz não é uma teoria para eles. E eles conhecem a vida de ressurreição. Eles sabem que Cristo tem em Suas mãos as chaves da morte e do hades. Eles conhecem a vitória de Cristo. Este é o testemunho deles.

Eles têm a palavra do testemunho, e eles proclamam. Quando eles dizem: “Jesus é Senhor”, há poder em suas palavras porque eles têm a vida para respaldá-las. Algumas vezes o dizemos, mas não há poder porque não há testemunho por trás disso. Oh, irmãos e irmãs, que possamos conhecer a Cristo. Conhecê-Lo, e conhecer o poder da Sua ressurreição; ter comunhão com Seus sofrimentos; ser conformado à Sua morte – esse é o nosso testemunho, a palavra do nosso testemunho. E quando dizemos: “Jesus é Senhor”, Satanás foge.

ELES NÃO AMAM AS SUAS VIDAS ATÉ A MORTE

Eles não amaram as suas vidas até a morte. Esta é a atitude deles. A vida é a vida da alma. O Senhor Jesus disse: “Se alguém quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Aquele que ama a sua vida a perderá, mas aquele que odeia a sua vida e a perder por causa de Mim, e por causa do evangelho, a ganhará para a eternidade” (ver Marcos 8:34-35). Todos nós temos essa vida da alma – ego – em nós. Negamos a nos mesmos, tomamos a cruz e seguimos o Senhor? Por onde o Cordeiro vai, vamos. Estes são os vencedores.

Eles regerão as nações com cetro de ferro. Eles reinarão com Cristo por mil anos. Eles são aqueles que preparam o caminho para a vinda do Senhor Jesus; e são aqueles que fazem a obra por toda a igreja. Que Deus possa ter misericórdia de nós.

Querido Pai celestial, como Ti louvamos e agradecemos porque Tu estás operando o Teu propósito. Oramos, Senhor, para que todo sofrimento que está acontecendo neste mundo à Tua igreja, a nós individualmente, possa não ser em vão; mas que produza aquilo que atenda ao Teu coração. Oramos para que pela Tua graça possamos estar entre aqueles que vencem, não por nós mesmos; é pela igreja; é por Ti. Pedimos em Teu precioso nome. Amém.

4 A PLENITUDE EM RELAÇÃO À NOVA JERUSALÉM

“E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis. E disse-me mais: Está cumprido. Eu sou o Alfa e o Omega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida. Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho” (Ap 21:1-7).

“Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus” (Ap 22:20).

Senhor, quando chegamos à última seção da ministração da Tua Palavra, reconhecemos a Ti como sendo o fim, a Ti como sendo o começo. Apenas encomendamos este tempo em Tuas mãos e Ti pedimos mais uma vez para abrir os nossos olhos para que possamos ver o que Teu servo João viu. Oramos para que nosso coração seja realmente tocado por Ti e seja atraído a Ti para que possamos clamar: “Vem Senhor Jesus”. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

Estivemos examinando a plenitude de Cristo no livro de Apocalipse. No fim do primeiro livro da Bíblia, vemos a consumação de todas as coisas. Vemos a plenitude de Cristo manifesta em todas as coisas. Mesmo antes da fundação do mundo, na eternidade passada, Deus teve uma vontade de acordo com Seu beneplácito. Ele quis que Seu Filho tivesse o primeiro lugar em todas as coisas; ou seja, Ele quer que todas as coisas manifestem a glória do Seu Amado. Ele quer que a plenitude Dele mesmo que está situada em Seu Filho encha todas as coisas. Então Ele começa a operar no tempo. Mesmo que durante o período chamado de “tempo” parecesse como que se Seu plano fosse frustrado muitas vezes, agradecemos a Deus porque Ele continua a operar até que, um dia, a Sua vontade será plenamente realizada.

Na plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho amado ao mundo. Quando Seu Filho foi crucificado na cruz, antes de entregar Seu Espírito ao Pai, gritou com alta voz: “Está consumado”. A obra da redenção está consumada. Ele lançou o fundamento para a restauração de todas as coisas. Ele reconciliou todas as coisas pelo sangue da cruz para sua plenitude, e depois disso, tudo é apenas um desenvolvimento daquilo que foi lançado. Em Apocalipse 21, Deus declara: “Eis que faço nova todas as coisas... está cumprido”. O apóstolo João viu o velho céu e a velha terra serem queimados e passarem. Haverá um novo céu e uma nova terra. Ele viu a cidade santa, a nova Jerusalém, descendo de Deus para a terra. Esta cidade, a nova Jerusalém, é a manifestação da plenitude de Cristo de uma forma corporativa.

A REAÇÃO DE JOÃO À VISÃO

Queremos ter a visão que o apóstolo João teve a quase dois mil anos atrás. Quando João viu a nova Jerusalém – o tabernáculo de Deus – vindo para o homem, sabe o que ele fez? As notícias foram tão boas – tremendas – que ele caiu e adorou o mensageiro. Certamente, o anjo disse: “Não, não faças isso, sou teu conservo... adora a Deus” (Ap 19:10).

Nesse livro do Apocalipse, penso que é muito interessante se você observa a reação de João. Algumas vezes, João chora; e aqui você encontra a coisa mais tola, por assim dizer. João conhecia tão bem o Senhor. Ele conhecia tão bem a Deus, e, contudo, de alguma forma quando teve aquela visão da nova Jerusalém, aquilo tocou o seu coração tanto que se esqueceu; adorou o anjo. E foi impedido de fazê-lo. Agora você deve entender o sentimento de João naquele momento; e se você entende o seu sentimento, provavelmente você não o censurará. Irmãos e irmãs, temos nós a mesma reação? Se virmos a nova Jerusalém, se virmos o que Deus fez, nós realmente estaremos fora de nós mesmo. Não saberemos o que fazer, e realmente adoraremos a Deus. Que Deus que temos! O que Ele fez por nós!

A JERUSALÉM NA TERRA

A cidade santa, a nova Jerusalém, é a expressão corporativa da plenitude de Cristo. Na verdade, é este corpo que está cheio da plenitude de Cristo. Agora para que conheçamos essa nova Jerusalém, provavelmente, seria bom para nós sabermos o que é a Jerusalém. Todos nós estamos familiarizados com o nome *Jerusalém*; é uma cidade de paz. É uma cidade na terra onde Deus coloca Seu nome. É uma cidade na qual há o trono de Davi. É a cidade na qual há o templo de Salomão. Nessa cidade, Deus habita; nessa cidade Ele governa, nessa cidade, Ele é servido e adorado. O salmista diz que as doze tribos irão à cidade como um testemunho da unidade do povo de Deus. Dessa cidade, a lei é divulgada. Todas as nações virão e trarão seus tributos a ela. Essa é a Jerusalém da terra.

A primeira menção de Jerusalém é encontrada em Genesis 14. Quando Abraão derrotou os quatro reis e resgatou Ló, quando estava voltando da vitória, foi encontrado por um rei – Melquisedeque o rei de Salém. Isso foi realmente uma coisa estranha. Os cananitas representam a força do mal nesse mundo, e ocupam a terra de Canaã. Mas no meio dessas sete tribos dos cananitas, havia a cidade de Salém – uma díade de paz. E havia um rei naquela cidade – Melquisedeque, o rei de justiça. Ele veio encontrar Abraão, e deu a ele vinho e pão, e abençoou a Abraão. Esta é a primeira menção da cidade de Salém, Jerusalém.

Mais tarde, esta cidade foi ocupada pelos jebusitas. Em 2 Samuel quando Davi se tornou rei, a primeira coisa que fez foi tomar Jerusalém das mãos dos jebusitas e torná-la a capital. Evidentemente, por revelação, ele sabia que este era o lugar que Deus escolheu para colocar o Seu nome. Assim ele estabeleceu seu trono ali. Então Salomão, seu filho, construiu um templo ali.

Depois que Israel foi dividido no reino norte de Israel e o sul de Judá, Jerusalém permaneceu como a capital do reino do sul por cerca de quinhentos anos. Então foi destruída pelo exercito babilônico, e o povo de Deus foi levado para o cativeiro da Babilônia.

Muito embora fosse a cidade da paz, essa cidade conheceu mais tumulto, confusão e guerra do que qualquer outra cidade no mundo. Essa cidade foi ocupada por muitas nações. No livro de Isaías, capítulo 2, encontramos que no final dos tempos, o monte da casa de Deus será levantado e todas as nações fluirão para ele. Isso é Jerusalém.

A EXPRESSÃO CORPORATIVA DA PLENITUDE DE CRISTO

No entanto, mesmo essa Jerusalém passará; porque quando a velha terra passar, a Jerusalém da terra também passará. Mas o que Deus está realmente buscando é o que a Jerusalém da terra representa. O que Deus realmente busca é aquela nova Jerusalém. Em outras palavras, tudo aquilo que Jerusalém representa será plenamente cumprido na nova Jerusalém. Essa nova Jerusalém não é terrena; ela é celestial. Ela desce do céu sobre a nova terra. Essa nova Jerusalém não é física, é espiritual. Você pode imaginar uma cidade como uma esposa? Seguramente isso nos fala que o que Deus deseja nos mostrar é o princípio, a realidade espiritual, não a cidade literal. A nova Jerusalém é uma cidade, mas não é uma cidade literal. Como pode uma cidade se tornar uma esposa? Mas encontramos que todas as características e os princípios espirituais, são manifestados nessa nova Jerusalém. É exatamente como quando dizemos que nosso Senhor Jesus é o Cordeiro de Deus. Ele é um Cordeiro, mas é um literalmente um Cordeiro? Certamente não! Ele é o Cordeiro de Deus porque tem o espírito, o caráter de um Cordeiro. Isso é a mesma coisa com aquela cidade santa, a nova Jerusalém. É a expressão final e corporativa da plenitude de Cristo. O fundamento que Cristo estabeleceu na cruz do Calvário e Deus edificou está finalizado nessa cidade.

De fato, até mesmo Abraão olhou à frente para aquela cidade. Em Hebreus 11, é dito que Abraão foi um Peregrino, um estrangeiro, um viajante na terra prometida. Se ele quisesse voltar para o seu próprio lar em Ur da Caldéia, ele poderia tê-lo feito. Mas ele estava procurando por uma cidade com fundação edificada por Deus mesmo. Todos os santos do tempo do Velho Testamento e todos os santos do tempo do Novo Testamento estavam procurando por aquela cidade, a cidade santa, a nova Jerusalém que Deus edificou; e será a plenitude de Cristo de forma corporativa.

CARACTERÍSTICAS DA NOVA JERUSALÉM

Uma Cidade de Unidade

Primeiro de tudo, essa nova Jerusalém é uma cidade, e uma cidade nos fala de unidade. Uma cidade um agregado de pessoas; muitos, mas um. Há muitas pessoas, mas elas vivem juntas como uma unidade, sob um governo, sob um reinado, sob uma administração. Isso é o que é uma cidade.

Há um alvo diante de nós, e o alvo é: “Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” (Ef 4:13). Aqui estamos nós. Essa nova Jerusalém é uma cidade. É a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus. Ela é feita de muitas pessoas, mas elas são uma. Elas são uma sob um governo, e esse governo está sob os ombros de nosso Senhor Jesus. Ali, Ele é o Cabeça; Ele é o Senhor, incontestável, completamente submisso. Um dia, isso se tornará verdade.

Uma Noiva

Ela não é apenas uma cidade, ela é uma noiva – a esposa do Cordeiro. Quando pensamos em uma esposa – noiva – isso nos fala de união; nos fala de crescimento; nos fala de amor. Você não pode ter uma esposa que seja um bebê. Ela precisa ser crescida. Hoje somos o corpo de Cristo, e como nosso Senhor Jesus ama o Seu corpo. Ninguém odeia o seu corpo; e como nosso Senhor Jesus ama o Seu corpo. Ele o santifica, o purifica com a lavagem pela Palavra para apresentar esse corpo a Si mesmo, uma igreja gloriosa sem mancha nem ruga ou qualquer outra coisa, santa e irrepreensível. Irmãos e irmãs, esse corpo está crescendo. Está crescendo para a maturidade, para um homem perfeito; e quando ele se torna um homem perfeito, então nosso Senhor virá e a tomará

para ser a Sua noiva. Haverá esta união eterna, e haverá aquele amor eterno – “Até o homem perfeito”.

O Tabernáculo de Deus

Novamente, você encontra que essa cidade não é apenas a esposa do Cordeiro, ela é também o tabernáculo de Deus entre os homens. Irmãos e irmãs, é o propósito eterno de Deus, o desejo eterno de Deus habitar entre os Seus. Ele criou o homem na Sua própria imagem; Ele deu a ele a capacidade de receber a Deus para que Deus pudesse habitar nele e entre os homens.

Depois de Ele redimir os filhos de Israel para fora do Egito, revelou a eles o Seu propósito ao libertá-los. Deus não libertou os filhos de Israel do Egito apenas para que pudessem ser livres para fazerem qualquer coisa que quisessem fazer. Deus libertou os filhos de Israel do Egito por uma razão muito específica, mas Ele não o revelou até que os levasse ao Monte Sinai. Ali Ele revelou que queria habitar entre eles, e pediu a eles que construíssem um tabernáculo para Ele que pudesse viver entre o Seu povo. Mais tarde, você encontra que Davi – que amava muito a Deus, que conhecia o coração de Deus – desejou construir uma casa permanente para Deus. Deus estava satisfeito, e seu filho Salomão construiu o templo. Quando o tabernáculo estava erguido, a glória de Deus veio e o encheu. Quando o templo foi construído a glória de Deus mais uma vez veio e o encheu. Deus tomou o Seu domicílio entre o Seu povo. Esse foi o desejo de Deus por todas as eras. Mas o templo foi destruído.

O Filho de Deus veio a este mundo. Ele era o templo real de Deus, e a glória de Deus repousava sobre Ele. Nós contemplamos a Sua glória, a glória do primogênito do Pai. Mas aquela glória estava encoberta porque Ele veio em carne. A glória estava ali, mas estava encoberta. As pessoas não podiam vê-la; somente aqueles com olhos espirituais podiam vê-la. Por toda a Sua vida na terra, apenas uma vez aquela glória apareceu, e foi no monte da transfiguração. Mas a glória de Deus alguma vez partiu daquele templo? Sim, partiu. Quando nosso Senhor Jesus clamou: “Deus Meu, Deus Meu, porque me desamparaste?” a glória partiu. Houve trevas sobre a terra porque o Filho amado de Deus foi feito uma oferta pelo pecado do mundo.

Mas graças a Deus, agora nosso Senhor Jesus está coroado de glória e honra, e Ele voltou à Sua glória. Ele derramou Seu Espírito no dia de Pentecostes e a glória encheu aquele templo espiritual. No dia de Pentecostes cento e vinte pessoas foram batizadas em um Espírito; e a glória de Deus, no Espírito, encheu aquele corpo. Infelizmente, encontramos como a igreja falhou. Mas graças a Deus, aquele dia está vindo quando Ele terá Seu tabernáculo, cheio de glória, e ela nunca partirá. Deus irá habitar entre os homens; e o Seu propósito será cumprido.

Uma Cidade que Brilha com a Glória de Deus

Um anjo disse a João: “Você quer dar uma olhada na nova Jerusalém? Eu a mostrarei a você”. O anjo o levou, no espírito, a um alto monte; e ele viu aquela cidade cheia da glória. Tinha o brilho da glória de Deus.

O que é a glória? Muitas pessoas tentaram explicá-la e defini-la, mas qualquer definição que possamos tentar dar, ela realmente confinará e limitará o que é a glória. A glória é indefinida. A glória é a Sua presença e a Sua satisfação. Esta cidade está brilhando com a glória de Deus. Em outras palavras, é uma igreja gloriosa sem mancha nem ruga ou outra coisa qualquer. Esta cidade é tão transparente que a glória de Deus pode brilhar através dela sem distorção, sem diminuição. Colocando de outra forma; ela está cheia da glória, cheia de Deus, e nada mais.

Assim que João olhou para a cidade, viu o brilho como o da mais preciosa pedra, como uma pedra de cristal jaspe. Lemos pela primeira vez sobre a pedra jaspe no capítulo 4 do livro de Apocalipse. Quando João foi levado em espírito ao céu, viu um trono, e Aquele que estava sentado sobre o trono com a aparência de jaspe e sardônio. Assim o jaspe aqui representa o caráter, a natureza de Deus. O brilho como o da mais preciosa pedra, como um cristal de jaspe. Em outras

palavras, esta cidade tomou a natureza e o caráter de Deus; ela é como cristal. Ela brilha completamente sem interrupção. Ela é toda de Deus e nada mais.

Uma Cidade Perfeita

Então João viu esta cidade. Na realidade, esta cidade é um cubo porque o comprimento, a largura e a altura são todos iguais. Um anjo a mediu com uma vara de ouro; e a medida do comprimento, largura e altura é doze mil estádios, que é aproximadamente dois mil e quatrocentos quilômetros. Você pode pensar em uma cidade com dois mil e quatrocentos quilômetros de altura, dois mil e quatrocentos quilômetros de largura e dois mil e quatrocentos quilômetros de comprimento? Seria de São Paulo até Salvador. E não somente de comprimento e de largura, mas também de altura tem doze mil estádios. É o múltiplo de doze, e doze na Escritura fala de perfeição. É uma medida perfeita – até uma medida completa. “Até a medida da estatura da plenitude de Cristo”.

Uma Cidade Santa

O muro tem cento e quarenta e quatro côvados, cerca de sessenta metros. Novamente, é um múltiplo de doze. Esta cidade santa é completamente perfeita. Seremos como Ele – como Ele é – pela graça de Deus. A graça fará isso. E o muro é feito de jaspe. Já mencionamos que o jaspe representa a natureza de Deus, o caráter de Deus. O que é um muro? O muro na Escritura é muito importante. O problema no princípio da história do homem, foi um problema de muros. Havia um jardim, mas não havia muro. Na realidade, Deus queria que Adão fosse esse muro, mas Adão falhou. Assim o inimigo rastejou para dentro dele, tentou o homem e o homem caiu. Não havia muro. Muro é separação; muro é proteção. Um muro cerca tudo que está dentro dele, e exclui tudo o que está fora dele.

O muro é muito importante na Escritura. Na restauração de Jerusalém, o muro teve que ser construído. Mesmo que o templo fosse construído, sem um muro ele não estava acabado. Mas aqui você encontra um produto acabado – o muro – e o muro tem cento e quarenta e quatro côvados. Nunca vimos um muro tão alto. É uma separação perfeita. E este muro é feito de jaspe. Em outras palavras, é a própria vida de Deus que faz a separação. É a plena vida de Deus – a plena separação – e sabemos que separação é apenas outra palavra para santidade. Esta é uma cidade santa. Esta é uma cidade que está separada de tudo que não é Deus, e ela inclui tudo o que é de Deus; ela é bem protegida.

O que é santidade? Supõe-se que somos uma nação santa, um povo santo. Supõe-se que somos separados do mundo, separados de qualquer coisa que não é de Deus; mas como somos separados? Somos separados por guardar algumas regras e regulamentos? Não, somos separados pela vida de Deus. A razão pela qual o povo de Deus não é santo, não é separado como deveria ser, não é porque não temos regras e regulamentos suficientes; é porque nos falta vida. Assim que crescemos na vida de Deus em Cristo Jesus, isso naturalmente nos separa de tudo aquilo que não é de Deus. Isso nos separará do mundo, do ego, do pecado, do inimigo e de qualquer coisa que não é de Deus; e isso nos manterá em tudo o que é de Deus. Efésios 1 diz que Deus quer que sejamos santos e irrepreensíveis diante Dele em amor; essa é a vontade de Deus. Assim você encontra aqui que a santidade é completada. Essa é uma cidade santa.

Uma Cidade com Fundamento

Há doze fundamentos com doze pedras preciosas que levam o nome dos doze apóstolos. Agora todos nós sabemos que essa cidade com fundamentos que Deus edificou tem apenas um fundamento. O apóstolo Paulo nos diz que não há outro fundamento além do fundamento que foi posto que é Cristo Jesus. O Senhor Jesus Cristo, Ele mesmo declarou: “Eu edificarei a minha igreja

sobre essa rocha e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16:18). Em outras palavras, Ele é a Rocha, Ele é o fundamento da cidade santa, a nova Jerusalém.

Contudo, você encontra que a Escritura diz que existem doze fundamentos de doze pedras preciosas. Mesmo em Efésios 2, é dito que os doze apóstolos e os profetas são o fundamento da habitação de Deus. Há alguma contradição? Não, porque essas doze pedras preciosas, muito embora todas elas sejam distintas e diferentes – uma representa Pedro, uma representa João, uma representa Tiago – há ainda aquela individualidade ali. Você pode reconhecer essas diferentes pedras preciosas. Todas elas possuem cores diferentes e diferentes brilhos. Contudo, muito embora todas sejam diferentes, são apenas as variedades de Cristo. Em outras palavras, os apóstolos não possuem seus próprios ensinamentos, o ensinamento dos apóstolos não é outro senão o ensinamento de Cristo. Os apóstolos não possuem outra comunhão além da comunhão de Cristo. É através dos profetas e dos apóstolos que Cristo se torna conhecido para nós, e essa é a razão porque os fundamentos são os fundamentos dos profetas e dos mestres. Mas na realidade, é Cristo. Exteriormente, você vê Pedro, mas na realidade, é Cristo em Pedro.

Uma Cidade com Portas de Pérola

As portas são feitas de pérolas. A pérola fala da obra do Espírito Santo – como o Espírito Santo opera muito pacientemente em nós para nos conduzir a Cristo. Ela leva o nome das doze tribos de Israel porque a salvação vem dos judeus. Você tem o brilho da glória de Deus. Você tem o fundamento da obra de Cristo Jesus. Você tem as portas de pérolas da operação do Espírito Santo. O Deus triuno fez a obra e produziu essa cidade santa, a nova Jerusalém.

Uma Cidade de Ouro Puro

Olhe um pouco mais de perto, e você descobrirá que a cidade é feita de ouro. Quando Salomão construiu o templo, o revestiu de ouro. Mas aqui você encontra que a cidade santa é de ouro puro. Não apenas recoberta com ouro. Nunca vimos tal ouro. O ouro representa, mais uma vez, a natureza de Deus. Assim você não encontra nada de madeira ou feno. Tudo é de Deus, e é transparente.

Uma Cidade com Uma Rua

Há uma única rua ali. As pessoas tentam imaginar, aquela imensa cidade com as doze portas, como pode ser que haja apenas uma rua. Algumas pessoas vêm com a idéia de uma espiral que vai girando e girando e girando até que alcança o topo onde o trono de Deus e do Cordeiro está. Mas de qualquer forma, há uma única rua, e a rua é de ouro. Frequentemente cantamos que andaremos na rua de ouro. Não sei se você realmente gostará disso porque aquele ouro é transparente.

A rua na Escritura fala de comunhão. Você caminha na rua; você caminha e vai para a cidade. É a comunhão de todos os santos. Temos somente uma comunhão, uma rua. Hoje, você tem muitas derivações, mas na nova Jerusalém não tem nenhuma derivação, somente uma rua. Hoje, você encontra essa comunhão e aquela comunhão. Queremos ter comunhão com essas pessoas, mas não queremos ter comunhão com aquelas pessoas. Mas naquele dia, haverá uma só comunhão. É a comunhão do Filho de Deus, é a comunhão em Espírito, é a comunhão dos santos. Há uma comunhão no Espírito, e toda comunhão nos leva ao trono, e tudo vem do trono.

O que é comunhão? Muitas vezes, pensamos que fofoca é comunhão. Mas isso não nos leva ao trono. Através da comunhão, somos conduzidos a Deus, a Cristo. A comunhão vem de Deus, de Cristo. Compartilhamos Cristo, e quanto mais compartilhamos, mais nos aproximamos daquele trono.

Essa comunhão é realmente uma comunhão aberta. Não há nada escondido porque o ouro é transparente. Tudo em você é visível – todo pensamento é visível, toda palavra é audível. Não há nada escondido; é uma comunhão visível toda palavra é audível. Não há nada escondido, é uma comunhão aberta. Irmãos e irmãs, como anelamos por aquele dia. Hoje, quando temos comunhão uns com os outros, tentamos encobrir algo. Temos que fazê-lo. Não há ainda aquela comunhão aberta. Será maravilhoso quando vier aquele dia em que não haverá nada escondido, quando seremos transparentes uns com os outros.

O Rio da Vida – A Árvore da Vida

Estranhamente, não há somente uma rua, há também um só rio. Há um rio da vida que flui do trono de Deus, e esse rio passa por toda a cidade. Mas não sei se este rio está no meio da rua. Então você encontra a árvore da vida – somente uma árvore. Mas essa única árvore cobre toda a cidade de um lado e do outro da rua, e essa árvore produz doze frutos, um para cada estação. Certamente, sabemos que esse rio da vida significa o Espírito Santo. O Espírito Santo – a plenitude do Espírito – flui por toda a cidade, e produz o fruto de acordo com a estação, de acordo com as necessidades. Não há carência.

O Centro da Cidade é o Trono

O centro da cidade é o trono – o trono de Deus e do Cordeiro. Todos os que estão na cidade são reis. Eles têm o nome de Deus sobre suas testas, e eles servem a Deus.

Irmãos e irmãs, essa é a figura da eternidade vindoura. Essa é a figura de quando a vontade de Deus for plenamente realizada. Essa é a figura da plenitude de Deus manifestada de uma forma corporativa. Isso é o que Deus está fazendo. Isso é o que o Espírito de Deus está operando em cada um de nós até que cheguemos, até que Deus tenha o que Ele deseja, até que o Filho tenha a Sua noiva. É um sonho? Não, é real. Para o homem, é impossível, mas para Deus, todas as coisas são possíveis. Ele está fazendo isso; Ele o fará. Aquele que nos chamou é fiel, Ele o fará.

Mas irmãos e irmãs, quando nos é dada tal visão – conseqüentemente, finalmente – do que Deus terá, nosso coração é movido assim como foi o de João? Somos realmente atraídos pelo que vemos? Estamos nós agora desejosos de abrir mão de tudo por isso? Estamos nós desejosos de cooperar com o Espírito Santo? Estamos desejosos de negar a nós mesmos, tomar a cruz e segui-Lo? Porque esse é o alvo; isso é ao que, pela graça de Deus, chegaremos por Deus, e por nós mesmos. Isso deve nos conduzir a louvar a Deus. Que Deus nós temos! Quão bons, quão preciosos são os Seus pensamentos com relação a nós; o que Ele fez por nós em Cristo Jesus; o que está fazendo, pelo Seu Espírito, pacientemente conosco, mesmo agora. Que possamos ter sempre essa visão diante de nós, e possamos ser um povo adorador.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, nosso Deus, nós Ti adoramos. O que Tu desejas está além da nossa imaginação, nossa compreensão; mas sabemos que Tu tens um propósito, em Teu Filho amado, um propósito tão tremendo e glorioso. Oh, como Ti louvamos e Ti agradecemos pelo dia que está chegando quando a glória de Deus encherá o universo, quando a plenitude de Cristo encherá todas as coisas. Ti louvamos e Ti agradecemos por ter nos chamado para tão elevado chamamento. Oh, nosso clamor a Ti é: Possa aquele dia vir, vem Senhor Jesus. Amém.